

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e
nas Dependências

Ministério da Saúde - Portugal

Comportamentos Aditivos aos 18 anos

Inquérito aos jovens participantes
no Dia da Defesa Nacional

Regiões
2022



Coleção Estudos

Ficha Técnica

Título: Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional. Regiões 2022

Autor: Calado, Vasco; Carapinha, Ludmila; Neto, Helena

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Edição: 30-12-2023

ISBN: 978-989-35428-4-2

Esta informação está disponível no sítio *web* do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências, <http://www.sicad.pt>.

Comportamentos Aditivos aos 18 anos

Inquérito aos jovens participantes
no Dia da Defesa Nacional

- Regiões-
2022

Agradecimentos

O presente projeto tem sido possível devido a uma frutuosa parceria com o Ministério da Defesa Nacional, que permitiu a realização deste estudo no contexto das atividades do Dia da Defesa Nacional e com a logística implementada pelas estruturas deste Ministério. Neste âmbito, cabe-nos agradecer a todos os intervenientes da Direção-Geral de Recursos da Defesa Nacional e do Grupo de Coordenação da Saúde, onde estão incluídos representantes do SICAD, DICAD/ARS Norte, DICAD/ARS Centro, DICAD/ARS Lisboa e Vale do Tejo, DICAD/ARS Alentejo, DICAD/ARS Algarve, Direção Regional da Saúde, através da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências / Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil da Região Autónoma da Madeira e Direção Regional da Prevenção e Combate às Dependências da Região Autónoma dos Açores. Finalmente, uma palavra de agradecimento especial a todos os jovens participantes no Dia da Defesa Nacional, pela sua generosidade em participarem neste projeto.

Introdução

Este é o segundo Inquérito aos Jovens Participantes no Dia da Defesa Nacional realizado depois da interrupção em 2020 devido à pandemia da COVID-19. Assim sendo, se a edição anterior – realizada em 2022, na fase final da pandemia – permitia relacionar a evolução dos diferentes comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos nas diferentes regiões com o contexto pandémico, a presente edição, cuja recolha decorreu já sem constrangimentos de maior, assinala o retomar da normalidade. Uma das coisas que agora está em causa é perceber até que ponto algumas alterações de consumo que se fizeram sentir na sequência da pandemia têm continuidade ou não num cenário pós-pandémico nas diferentes regiões.

Tal como no relatório regional anterior (Calado, Carapinha & Neto, 2022), a presente análise assume duas perspetivas diferentes e complementares: uma visão sincrónica e uma visão diacrónica. Na primeira parte do documento apresentam-se de forma breve os resultados obtidos em 2022, comparando as prevalências de cada região por relação às outras e ao total nacional. A segunda parte do documento centra-se na evolução dos fenómenos em estudo, comparando os resultados registados em cada região por comparação com as prevalências obtidas anteriormente, por forma a evidenciar as principais tendências no plano regional.

Destques

- De uma forma geral, tendo em consideração o conjunto dos indicadores analisados, Alentejo, Algarve e Açores são as regiões que mais vezes se destacam pelas maiores prevalências do país, sendo que é no Norte, Centro e Madeira onde isso menos acontece. No entanto, nenhuma região está sempre abaixo do total nacional no conjunto dos indicadores considerados. Lisboa e Norte são as regiões que mais vezes registam valores semelhantes ao total nacional.
- Em vários indicadores, verifica-se uma clivagem entre Portugal Continental e as Regiões Autónomas, sendo que, por vezes, Açores e Madeira se destacam das restantes regiões por um cenário menos gravoso no que aos comportamentos aditivos diz respeito, enquanto em determinados indicadores as Regiões Autónomas registam as prevalências mais elevadas (sobretudo os Açores) ou o maior agravamento face ao estudo anterior (sobretudo a Madeira).
- Por exemplo, é nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira que se regista a maior diferença (5 e 4 pontos percentuais, respetivamente) entre a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas ao longo da vida e nos últimos 12 meses, o que se traduz numa maior proporção de desistentes. Em sentido contrário, nas regiões de Portugal Continental quase todos os jovens que já beberam uma bebida alcoólica na vida fizeram-no nos últimos 12 meses.
- Tal como se tem verificado nas últimas edições do estudo, o Alentejo destaca-se por um consumo mais expressivo de álcool e de tabaco, enquanto a Madeira (e também os Açores, no caso das bebidas alcoólicas) registam menor índices de consumo destas duas substâncias psicoativas. O Alentejo destaca-se das restantes regiões do país ao registar a maior prevalência de comportamentos nocivos relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas (*binge* e embriaguez severa), enquanto, mais uma vez, Açores e Madeira se destacam em sentido contrário.
- É também na região do Alentejo que o policonsumo tem maior expressão, sendo esta prática menos prevalente nas Regiões Autónomas.
- Lisboa e, sobretudo, o Algarve são as regiões do país com o maior consumo de drogas ilícitas, enquanto a Madeira (e também os Açores, no caso dos últimos 12 meses e últimos 30 dias) regista as menores prevalências. No entanto, isto aplica-se apenas no caso das drogas ilícitas na sua globalidade e à canábis, que é a droga ilícita mais consumida em todas as regiões. Em contrapartida, no que concerne às substâncias

ilícitas que não canábis, o consumo é mais prevalente nas Regiões Autónomas, exceto no que diz respeito às anfetaminas / metanfetaminas, pois neste caso as prevalências são ligeiramente mais prevalentes no Alentejo.

- O consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos é ligeiramente mais prevalente na Região Autónoma dos Açores, sendo que as restantes regiões do país registam valores bastante aproximados.
- No que respeita à utilização da Internet, a percentagem de inquiridos que declararam jogar videojogos *online* é semelhante em todas as regiões do país, enquanto a prática de jogo de apostas *online* é mais prevalente nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.
- Quanto ao tempo passado *online*, a percentagem de utilizadores da Internet que passam 6 ou mais horas por dia em redes sociais é maior na Região Autónoma dos Açores (seja durante a semana, seja durante o fim-de-semana) e também nas regiões do Norte e do Alentejo (embora apenas no caso da utilização durante a semana). As Regiões Autónomas destacam-se pelo maior tempo diário passado a jogar videojogos e a jogar jogos de apostas *online*.
- Entre os inquiridos, a experiência de problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas é maior no Alentejo e menor no Norte. Quanto aos problemas relacionados com o consumo de drogas ilícitas, são também menos prevalentes no Norte, sendo mais expressivos nos Açores. A experiência de problemas relacionados com a utilização da Internet é maior em Lisboa (a região do país onde a iniciação à Internet se faz mais precocemente) e menor na Madeira.
- Face ao estudo anterior, na maior parte das regiões os valores referentes ao consumo de álcool nas diferentes temporalidades analisadas pouco se alteraram, com exceção de Lisboa e Madeira no que concerne à experimentação (descidas de 3 e 2 pontos percentuais, respetivamente) e aos últimos 12 meses (3 e 4 pontos percentuais, respetivamente). Entre 2021 e 2022, o consumo atual flutuou de forma mais discrepante, descendo 4 pontos percentuais na Região Autónoma dos Açores e subindo 4 pontos percentuais na Região Autónoma da Madeira.
- No que à evolução dos comportamentos nocivos associados à ingestão de bebidas alcoólicas diz respeito, a Madeira destaca-se como a região onde o panorama mais se agravou, com subidas de 8 pontos percentuais no que concerne tanto ao consumo *binge* como à embriaguez severa e 7 pontos percentuais no que se refere à ingestão de bebidas alcoólicas numa base diária ou quase diária.
- Face ao estudo anterior, o consumo de tabaco tornou-se ligeiramente mais expressivo na Região Autónoma da Madeira e menos em Lisboa e na Região Autónoma dos Açores.
- Entre 2021 e 2022, os principais aumentos do consumo de drogas ilícitas verificaram-se na Região Autónoma da Madeira.
- Face ao estudo anterior, nas diferentes temporalidades, o consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos pouco se alterou, sendo que as prevalências subiram de forma aproximada em todas as regiões do país.
- Entre 2021 e 2022, a utilização da Internet para jogar jogos de apostas tornou-se mais prevalente na Região Autónoma da Madeira, em contraciclo com a tendência registada no conjunto do país.
- Face ao último estudo, a experiência de problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas, com o consumo de drogas ilícitas e com a utilização da Internet aumentou na maior parte das regiões, em linha com a tendência nacional. Quanto aos problemas relacionados com o álcool, a maior subida verificou-se

no Alentejo (+6 pontos percentuais). Esta mesma região, juntamente com a Madeira, destaca-se pelo maior aumento da experiência de problemas relacionados com o consumo de drogas ilícitas (+3 pontos percentuais, em ambas as regiões). Finalmente, a experiência de problemas relacionados com a utilização da Internet tornou-se particularmente mais prevalente nas regiões Norte e Lisboa (+3 pontos percentuais) e menos na Região Autónoma da Madeira (-4 pontos percentuais).

- Analisando a evolução dos diferentes indicadores, verifica-se uma tendência de aproximação entre as diferentes regiões no que aos comportamentos aditivos diz respeito. Embora em alguns casos se assista, entre 2021 e 2022, a uma distanciação de algumas regiões face ao total nacional, verifica-se mais frequentemente uma aproximação face ao total nacional. O melhor exemplo é a Região Autónoma da Madeira que, sendo a região que, em 2022, mais vezes regista um cenário menos gravoso no conjunto dos indicadores analisados, é também a região onde as prevalências relativas a alguns comportamentos aditivos mais subiram entre 2021 e 2022, diminuindo a distância para o total nacional.
- Em suma, apesar de ainda se verificarem discrepâncias regionais consideráveis no que concerne aos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos, nomeadamente no que diz respeito a álcool e tabaco, estas parecem menos acentuadas do que já foram num passado recente.
- Face ao estudo anterior, cuja recolha de dados decorreu na fase final da pandemia da COVID-19, verifica-se em determinadas regiões que algumas tendências identificadas em 2021 se inverteram, o que pode ser lido como um retomar da normalidade. A próxima edição do estudo, com dados recolhidos em 2023, permitirá perceber se essa inversão se manterá e também se a tendência de diminuição das discrepâncias regionais terá continuidade.

Metodologia

Para uma descrição detalhada dos procedimentos metodológicos seguidos, remete-se para o relatório nacional relativo a 2022 (Carapinha, Calado & Neto, 2023). Ainda assim, importa caracterizar as amostras regionais em função de algumas características sociodemográficas, dado que tal não pode deixar de ser levado em conta quando se analisarem as prevalências obtidas nas diferentes regiões.

Em todo o país os inquiridos são mais do sexo feminino do que do sexo masculino, sendo que tal é mais acentuado no Algarve e menos nos Açores, onde praticamente não se verifica diferença em função do sexo (1 ponto percentual).

Quanto à escolaridade dos inquiridos, a maior percentagem de jovens de 18 anos com menores qualificações (9º ano ou menos) encontra-se nos Açores, a larga distância das outras regiões, enquanto a maior proporção com maiores qualificações (isto é, estudantes do ensino superior) se regista no Centro. Na Região Autónoma da Madeira encontra-se a maior percentagem de jovens que frequentam ou terminaram os estudos ao nível do ensino secundário.

A maior proporção de jovens que estudam a tempo inteiro encontra-se em Lisboa, enquanto a Região Autónoma dos Açores se destaca em sentido contrário. Esta última região apresenta também a maior percentagem de jovens de 18 anos que trabalham, estão desempregados ou são trabalhadores-estudantes (neste último caso, juntamente com o Algarve).

Em todas as regiões do país a esmagadora maioria dos inquiridos é constituída por solteiros, sendo que tal é ligeiramente menos acentuado no Alentejo e nos Açores.

As maiores discrepâncias regionais verificam-se no que diz respeito ao nível de escolaridade e à situação face ao trabalho, enquanto o panorama é muito semelhante nas diversas regiões no que se refere ao sexo e ao estado civil.

Tendo em conta as características sociodemográficas dos inquiridos, os Açores destacam-se ligeiramente das restantes regiões do país (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficas em função da região de residência (%)

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Sexo							
Masculino	51,1	50,5	51,3	51,3	53,3	50,5	53,0
Feminino	48,9	49,5	48,7	48,7	46,7	49,5	47,0
Nível de escolaridade (concluiu ou frequenta)							
9ºano ou menos	5,4	5,9	6,0	8,6	8,5	17,4	8,1
10ºano e 12ºano	47,9	45,3	47,4	50,3	46,9	50,7	53,5
Superior a 12ºano	46,1	48,3	45,8	40,4	44,0	30,6	37,9
Situação face ao trabalho							
Estudante	71,0	73,4	73,9	68,5	64,2	59,0	64,0
Empregado	14,1	12,1	9,3	13,3	14,1	17,2	15,9
Trabalhador-Estudante	8,1	7,2	10,7	8,8	11,5	11,2	10,5
Desempregado	6,8	7,3	6,1	9,4	10,1	12,5	9,5
Estado Civil							
Solteiro	98,2	98,4	97,6	96,1	97,4	96,6	97,6
União de facto/junto com alguém	1,1	1,0	1,6	2,2	2,0	2,5	1,3
Casado	0,1	0,1	0,2	0,5	0,2	0,2	0,3
Outra situação	0,6	0,5	1,6	1,1	0,5	0,7	0,8

Fonte: DGRDN/SICAD

RESULTADOS

2022

Substâncias psicoativas

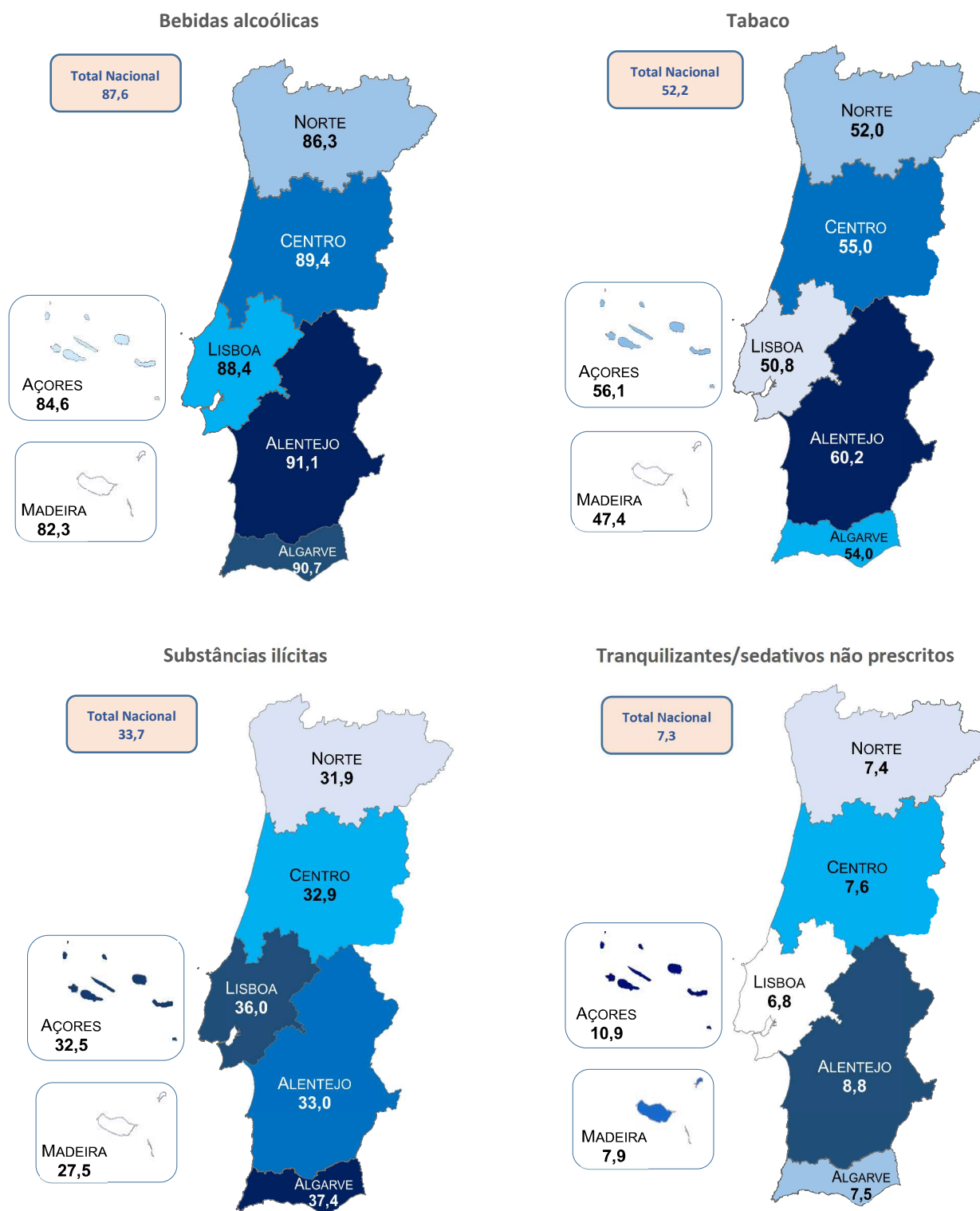
Experimentação

Dada a juventude da população em estudo (18 anos), o consumo ao longo da vida é um indicador com um interesse apenas relativo, sendo que, no que a alguns comportamentos aditivos diz respeito, os valores pouco diferem face ao consumo recente. As Figuras 1 e 2 apresentam os valores da experimentação dos diferentes tipos de substâncias psicoativas em estudo registados nas várias regiões do país, permitindo perceber que, tal como os estudos anteriores já concluíam, se verificam discrepâncias regionais consideráveis, o que revela que, no que aos comportamentos aditivos diz respeito, o panorama no plano regional está longe de ser homogéneo.

Os jovens do Alentejo distinguem-se por uma maior experimentação de **ÁLCOOL** e de **TABACO**, enquanto o consumo ao longo da vida destas duas substâncias psicoativas tem menor expressão na Região Autónoma da Madeira. O consumo ao longo da vida de **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS** sem receita médica é maior na Região Autónoma dos Açores e menor em Lisboa. Quanto às **DROGAS ILÍCITAS**, é no Algarve que se registam as maiores prevalências de experimentação de substâncias ilícitas (no seu conjunto) e também de canábis, a droga ilícita de longe mais consumida ao longo da vida em todas as regiões do país. Por sua vez, o consumo de drogas ilícitas que não canábis é maior no Alentejo, apenas no caso das anfetaminas/metanfetaminas, e nos Açores, no caso das restantes. A título ilustrativo diga-se que, embora estejam em causa prevalências sem muita expressão, os valores do consumo ao longo da vida de heroína e outros opiáceos registados na Região Autónoma dos Açores são mais do dobro do total nacional.

A visão geral que resulta das duas figuras é que as maiores prevalências de experimentação das várias substâncias psicoativas em estudo se concentram em três das sete regiões do país: Alentejo, Algarve e Açores. Por outro lado, embora nenhuma região registe prevalências inferiores ao total nacional no que concerne à experimentação das diferentes substâncias psicoativas, é nas regiões da Madeira e do Norte onde isso mais vezes acontece.

Figura 1. Prevalência de consumo ao longo da vida, por região (%)
2022



Base%: Bebidas alcoólicas (Total - 120 973; Norte - 50 616; Centro - 14 444; Lisboa - 44 287; Alentejo - 3 912; Algarve - 3 613; Açores - 2 005; Madeira - 2 096); Tabaco (Total - 121 186; Norte - 50 706; Centro - 14 455; Lisboa - 44 358; Alentejo - 3 919; Algarve - 3 617; Açores - 2 030; Madeira - 2 101); Substâncias ilícitas - (Total - 119 942; Norte - 50 217; Centro - 14 326; Lisboa - 43 923; Alentejo - 3 873; Algarve - 3 557; Açores - 1 971; Madeira - 2 075); Tranquilizantes/sedativos np (Total - 119909; Norte - 50 233; Centro - 14 314; Lisboa - 43 909; Alentejo - 3 862; Algarve - 3 563; Açores - 1 963; Madeira - 2 065).

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 2. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas ao longo da vida, por tipo de substância e região (%) - 2022

Cannabis	Anfet./Metanfet.	NSP	Alucinogénios	Cocaína	Heroína/Opiáceos
Algarve = 35,3	Alentejo = 8,8	Açores = 6,1	Açores = 5,9	Açores = 6,7	Açores = 4,4
Alentejo = 30,3	Algarve = 7,9	Alentejo = 5,5	Madeira = 5,2	Madeira = 5,3	Madeira = 3,2
Centro = 30,0	Madeira = 7,4	Madeira = 5,4	Alentejo = 5,2	Alentejo = 5,3	Alentejo = 2,9
Norte = 28,7	Centro = 7,2	Centro = 4,3	Algarve = 4,6	Centro = 4,1	Centro = 2,2
Total Nacional = 28,4	Açores = 6,9	Algarve = 4,3	Centro = 4,5	Algarve = 4,0	Norte = 3,8
Lisboa = 27,3	Total Nacional = 6,4	Total Nacional = 4,3	Lisboa = 4,2	Norte = 3,8	Total Nacional = 1,8
Madeira = 25,0	Norte = 6,2	Lisboa = 4,2	Norte = 3,7	Lisboa = 3,0	Norte = 1,7
Açores = 24,9	Lisboa = 6,0	Norte = 4,0			Lisboa = 1,5
					Algarve = 1,3

Base%: Cannabis (Total – 135 273; Norte – 53 221; Centro – 14 774; Lisboa – 55 142; Alentejo – 3 941; Algarve – 3 630; Açores – 2 441; Madeira – 2 124); Anfetaminas/metanfetaminas (Total – 135 273; Norte – 53 221; Centro – 14 774; Lisboa – 55 142; Alentejo – 3 941; Algarve – 3 630; Açores – 2 441; Madeira – 2 124); Novas Substâncias Psicoativas (Total – 120 354; Norte – 50 399; Centro – 14 361; Lisboa – 44 068; Alentejo – 3 883; Algarve – 3 585; Açores – 1 978; Madeira – 2 080); Alucinogénios (Total – 120 408; Norte – 50 420; Centro – 14 362; Lisboa – 44 088; Alentejo – 3 887; Algarve – 3 589; Açores – 1 981; Madeira – 2 081); Cocaína (Total – 120 406; Norte – 50 409; Centro – 14 366; Lisboa – 44 088; Alentejo – 3 888; Algarve – 3 589; Açores – 1 983; Madeira – 2 083); Heroína/outros opiáceos (Total – 120 383; Norte – 50 406; Centro – 14 372; Lisboa – 44 079; Alentejo – 3 886; Algarve – 3 579; Açores – 1 980; Madeira – 2 081);

Fonte: DGRDN/SICAD

Consumo recente

As Figuras 3,4 e 5 são referentes ao consumo que ocorreu no último ano, sendo este um indicador reconhecidamente mais interessante do que a experimentação.

Seja qual for a região, a grande maioria dos jovens de 18 consumiu uma ou mais **BEBIDAS ALCOÓLICAS** nos 12 meses anteriores à inquirição. Ainda assim, o panorama não é bem o mesmo em todas as regiões do país. As prevalências de consumo recente são mais elevadas no Alentejo (89%) e no Algarve (88%) e menos nas Regiões Autónomas da Madeira (78%) e dos Açores (80%), o que traduz, portanto, uma diferença muito considerável (11 pontos percentuais) entre a região com o maior e o menor consumo de álcool nos últimos 12 meses.

O **TABACO** é a segunda substância psicoativa mais consumida nos últimos 12 meses pelos jovens de todas as regiões do país, sendo que, tal como se verifica no caso do álcool, também a maior prevalência de consumo recente se regista no Alentejo (53%) e a menor na Região Autónoma da Madeira (40%), estando em causa discrepâncias regionais ainda mais acentuadas do que no caso do álcool: no que diz respeito ao tabaco, verifica-se uma diferença de 13 pontos percentuais entre a região com a maior prevalência de consumo nos últimos 12 meses e a região com a menor.

O consumo recente de **DROGAS ILÍCITAS** tem maior expressão no Algarve (30%) e em Lisboa (29%), enquanto, mais uma vez, a Região Autónoma da Madeira (21%) regista a menor prevalência do país. Nas restantes regiões, os valores são muito aproximados (entre 25% e 27%). Deste modo, a discrepância regional é menor do que a verificada no caso do álcool, mas ainda assim bastante considerável, na medida em que 9 pontos percentuais separam a região com a maior prevalência de consumo de drogas ilícitas nos últimos 12 meses e a região com a menor. Por outro lado, é preciso tomar em consideração que estão em causa valores menos elevados, o que faz aumentar a discrepância em termos proporcionais.

A canábis é, de longe, a droga ilícita mais consumida em todas as regiões do país, sendo também a única cujo consumo recente é mais elevado no Algarve (+7 pontos percentuais do que o total nacional) e menos nas Regiões Autónomas. No que respeita ao consumo nos últimos 12 meses de substâncias ilícitas que não canábis, verifica-se uma realidade para as anfetaminas/metanfetaminas e outra para as restantes. O consumo recente das primeiras tem maior expressão no Alentejo (6%) e menor nas regiões do Norte e Lisboa (5 e 4%, respetivamente), o que traduz discrepâncias regionais muito pouco acentuadas. Nas restantes, estando em causa valores aproximados em todas as regiões, verifica-se um consumo nos últimos 12 meses ligeiramente mais prevalente nos Açores. Proporcionalmente, contudo, o consumo recente nesta Região Autónoma é cerca de duas vezes superior ao total nacional no que respeita à heroína e outros opiáceos e perto disso no que se refere à cocaína.

Em todas as regiões do país, o consumo recente de **TRANQUILIZANTES / SEDATIVOS** sem receita médica por parte dos jovens de 18 anos é uma prática sem grande expressão. A maior prevalência de consumo não prescrito deste tipo de medicamentos nos últimos 12 meses regista-se na Região Autónoma dos Açores (9%), enquanto a menor (5%) se verifica em Lisboa, Norte e Algarve. Mesmo tendo em conta que os valores são de pouca ordem de grandeza, não se verificam discrepâncias regionais assinaláveis, com exceção da Região Autónoma dos Açores, que se destaca claramente das restantes (+3 pontos percentuais face ao total nacional).

Quanto aos comportamentos de risco acrescido em estudo, é também no Alentejo que se regista o consumo **BINGE** de bebidas alcoólicas nos últimos 12 meses mais elevado (63%), consideravelmente acima do total nacional (+7 pontos percentuais), enquanto a Região Autónoma dos Açores se destaca em sentido contrário (44%). No que se refere a este indicador de comportamento nocivo, a discrepância regional é particularmente acentuada, pois entre a região com maior consumo *binge* recente e a região com menor separam 19 pontos percentuais.

No que respeita à **EMBRIAGUEZ SEVERA** nos últimos 12 meses, mais uma vez o Alentejo destaca-se das restantes regiões, registando a maior prevalência do país (46%), muito acima do total nacional (+10 pontos percentuais), enquanto a Região Autónoma dos Açores se destaca novamente em sentido contrário (30%). Também aqui a discrepância regional é muito acentuada, pois 16 pontos percentuais separam a região com a maior prevalência de embriaguez severa recente e a região com a menor.

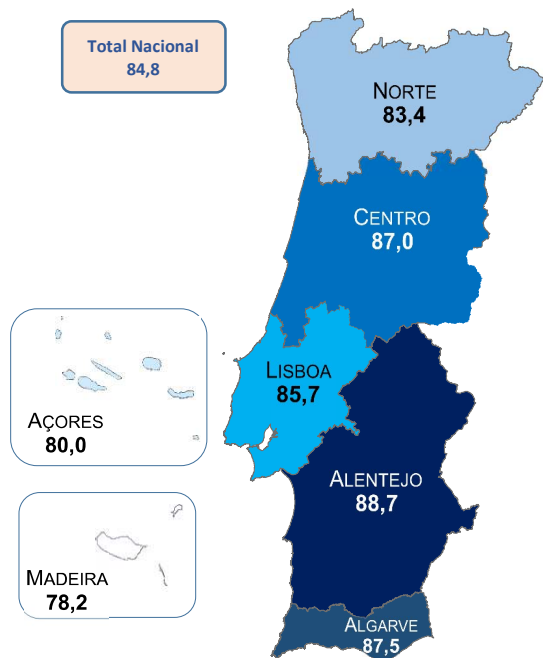
Quanto à **EMBRIAGUEZ LIGEIRA** nos últimos 12, verifica-se a mesma tendência de valores muito elevados no Alentejo (73%) e menos expressivos nas Regiões Autónomas dos Açores (57%) e da Madeira (58%). Tal como no caso da embriaguez severa, a discrepância regional no que se refere à embriaguez ligeira nos últimos 12 meses é muito acentuada, novamente com 16 pontos percentuais a separar a região com a maior prevalência e a região com a menor.

O Alentejo (24%) é a região onde mais jovens associaram, na mesma ocasião, duas ou mais substâncias lícitas e/ou ilícitas nos últimos 12 meses, sendo o **POLICONSUMO** menos prevalente na Região Autónoma da Madeira (16%), um pouco abaixo do total nacional (20%). Em causa está uma discrepância de 8 pontos percentuais entre as duas regiões, o que é bastante considerável.

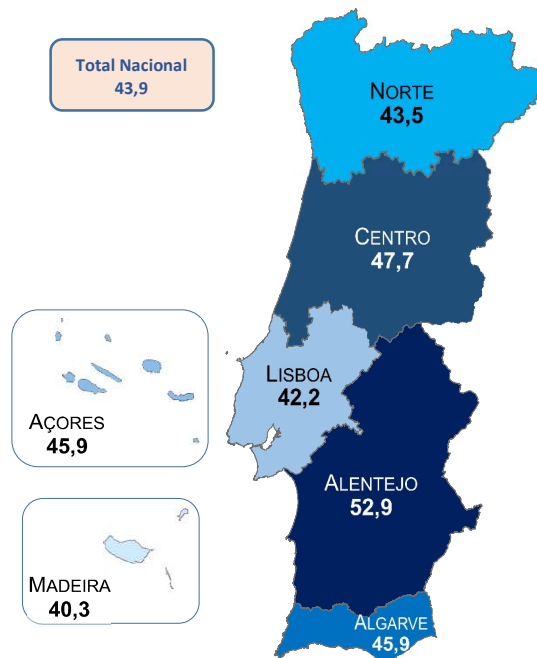
Tal como na experimentação, os valores mais elevados nos diferentes indicadores do consumo recente registam-se no Algarve, nos Açores e no Alentejo, sendo que esta última região se destaca por um cenário mais gravoso no que se refere aos comportamentos nocivos.

Figura 3. Prevalência de consumo nos últimos 12 meses, por região (%)
2022

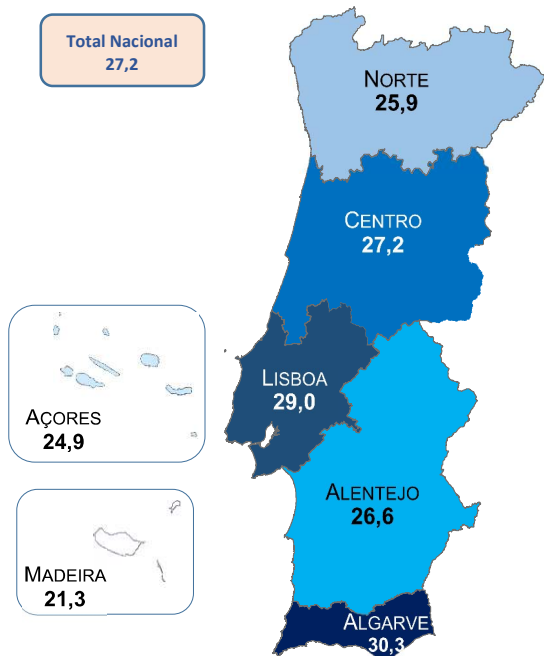
Bebidas alcoólicas



Tabaco



Substâncias ilícitas



Tranquilizantes/sedativos não prescritos

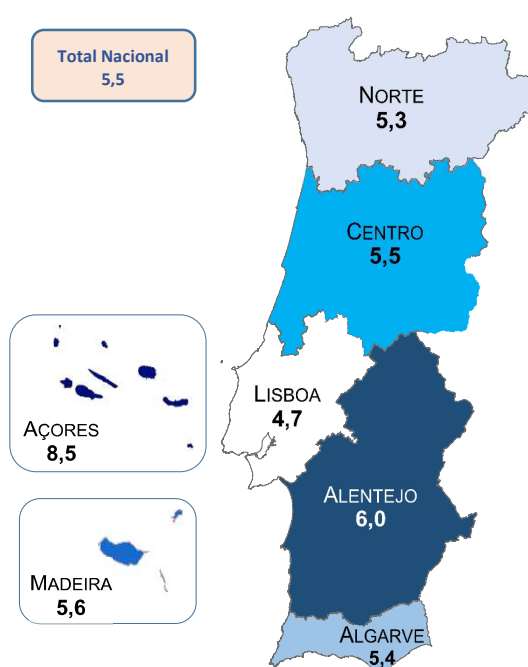


Figura 4. Comportamentos de risco acrescido nos últimos 12 meses, por região (%)
2022

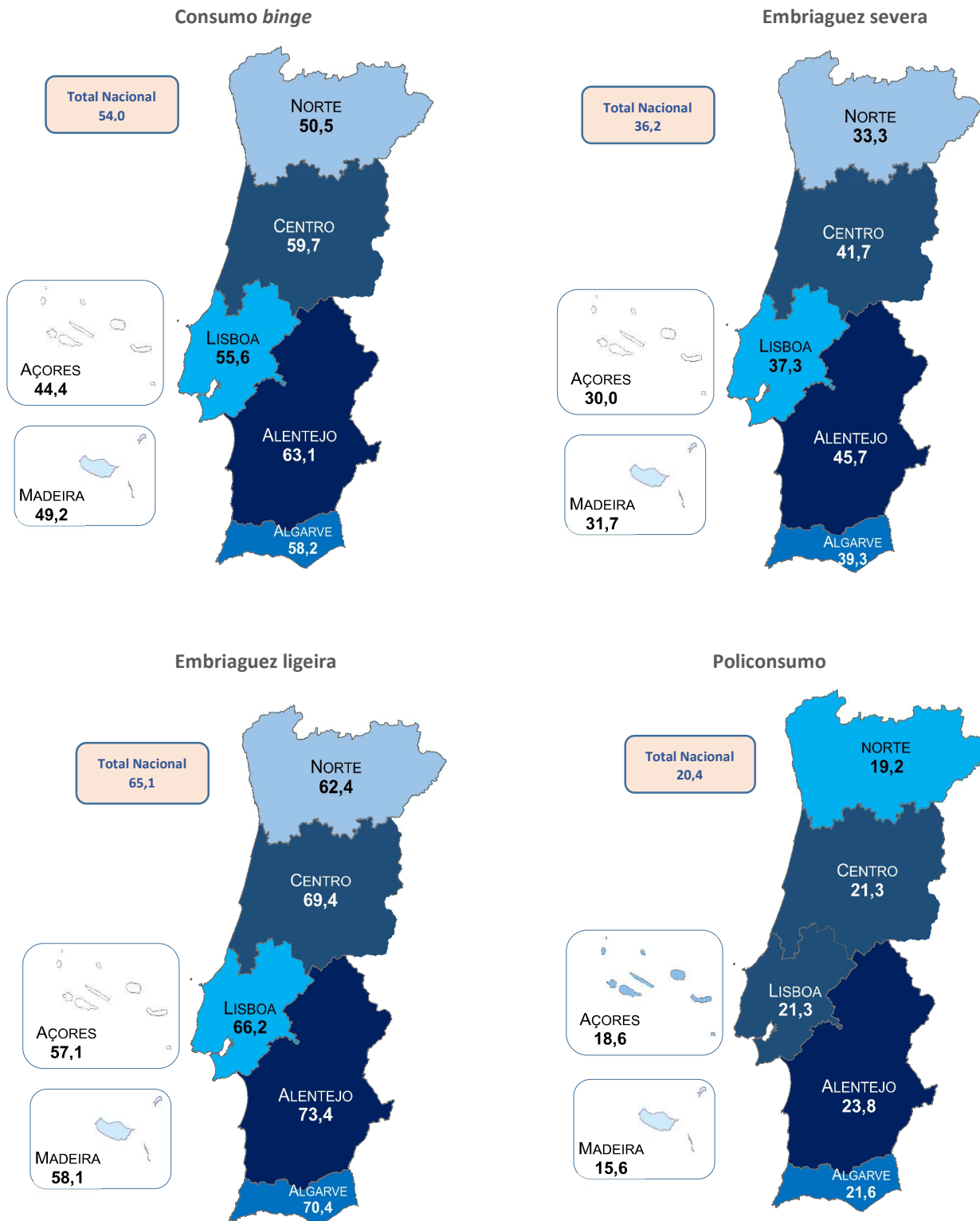


Figura 5. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas nos últimos 12 meses, por tipo de substância e região (%) - 2022

Cannabis	Anfet./Metanfet.	NSP	Alucinogénios	Cocaína	Heroína/Out. Opia.
	Alentejo = 6,3		Açores = 4,8	Açores = 5,6	
Algarve = 28,7	Algarve = 5,8	Açores = 4,9	Madeira = 4,2	Madeira = 4,4	Açores = 3,9
Centro = 25,0	Madeira = 5,8	Madeira = 3,9	Alentejo = 3,8	Alentejo = 4,0	Madeira = 2,6
Alentejo = 24,6	Centro = 5,6	Alentejo = 3,8	Centro = 3,3	Centro = 3,4	Alentejo = 2,2
Norte = 23,4	Açores = 5,2	Centro = 3,0	Lisboa = 3,1	Norte = 3,1	Centro = 1,7
Total Nacional = 23,1	Total Nacional = 4,8	Total Nacional = 2,8	Algarve = 3,1	Algarve = 3,1	Norte = 1,4
Lisboa = 22,0	Norte = 4,7	Norte = 2,7	Total Nacional = 3,1	Total Nacional = 3,0	Total Nacional = 1,4
Madeira = 19,6	Lisboa = 4,4	Lisboa = 2,6	Norte = 2,8	Lisboa = 2,4	Lisboa = 1,2
Açores = 19,2		Algarve = 2,6			Algarve = 1,0

Consumo atual

As Figuras 6,7 e 8 dizem respeito ao consumo nos últimos 30 dias, um indicador igualmente mais interessante do que a experimentação, mas que traça um retrato algo limitado no tempo, sendo que, no caso dos jovens, é preciso tomar em consideração a flutuação sazonal dos consumos.

Tal como se verificou na experimentação e no consumo recente, também o consumo de **BEBIDAS ALCOÓLICAS** no último mês é mais prevalente no Alentejo (74%), enquanto as Regiões Autónomas se destacam em sentido contrário: 55% nos Açores e 59% na Madeira, valores bem abaixo do total nacional (68%). No que ao consumo atual de álcool diz respeito, a maior discrepância regional é referente à diferença verificada entre as regiões de Portugal Continental e as Regiões Autónomas. Traduzindo a enorme variação no plano regional no que se refere a este indicador, 19 pontos percentuais separam a região com a maior prevalência da região com a menor prevalência.

Mais uma vez, o Alentejo (43%) destaca-se claramente das restantes regiões do país, ao registar o maior consumo atual de **TABACO**, com valores bem acima do total nacional (34%), enquanto a Região Autónoma da Madeira (31%) e Lisboa (32%) registam as prevalências mais baixas deste indicador. Entre a região com o consumo atual de tabaco mais expressivo e a região com a menor prevalência separam 12 pontos percentuais, o que configura uma discrepância muito acentuada.

Os valores relativos ao consumo de **DROGAS ILÍCITAS** nos últimos 30 dias são mais aproximados entre as várias regiões, sendo que o Algarve (18%) e Lisboa (17%) registam as maiores prevalências e a Região Autónoma da Madeira a menor (13%). Em termos absolutos, a discrepância regional no que se refere ao consumo atual de drogas ilícitas não é muito acentuada, portanto.

Mais uma vez, o Algarve destaca-se por um consumo atual mais elevado de canábis (17%), um pouco acima do total nacional (14%), mas não no que diz respeito às substâncias ilícitas que não canábis. Nesses casos, o consumo nos últimos 30 dias é mais prevalente na Madeira e Alentejo, no caso de anfetaminas/metanfetaminas, e Madeira e Açores, nas restantes. Embora estejam em causa valores pouco expressivos, a discrepância regional é proporcionalmente muito acentuada no caso de NSP, alucinogénios, cocaína e heroína e outros opiáceos, sendo o consumo atual nas Regiões Autónomas cerca de duas superior ao total nacional.

O consumo de **TRANQUILIZANTES / SEDATIVOS** sem receita médica no último mês não é muito expressivo em todo o país, ainda que a Região Autónoma dos Açores se destaque claramente das restantes regiões, ao registar uma prevalência cerca de duas vezes superior ao total nacional.

Um outro indicador importante consiste no **CONSUMO DIÁRIO**, aqui entendido como 20 ou mais ocasiões de consumo nos últimos 30 dias. Entre os inquiridos, a ingestão de bebidas alcoólicas numa base diária ou quase diária é mais prevalente no Alentejo (13%) e menos nos Açores (6%) e na Madeira (7%). Embora os valores não sejam muito expressivos e, portanto, a discrepância em pontos percentuais não seja muito acentuada, o certo é que proporcionalmente se verifica uma discrepância muito considerável, na medida que o Alentejo regista uma prevalência que é cerca do dobro da registada na Região Autónoma dos Açores.

Em todas as regiões do país, o tabaco é a substância psicoativa que mais inquiridos declararam consumir numa base diária ou quase diária, sendo que esta prática tem maior expressão no Alentejo (20%) e menor na Madeira (12%), um pouco abaixo do total nacional (15%). Neste caso, em termos absolutos, a discrepância regional não é particularmente acentuada.

O consumo diário de canábis varia muito pouco em função da região, sendo que apenas Algarve (5%) e Alentejo (4%) registam prevalências marginalmente superiores ao total nacional (3%).

O consumo de tranquilizantes / sedativos não prescritos numa base diária ou quase diária é perto de zero em todas as regiões do país, com exceção da Região Autónoma dos Açores, que se destaca por um valor proporcionalmente bastante mais elevado do que o total nacional.

Quando a análise do consumo diário se restringe aos consumidores atuais (**Tabela 2**), verifica-se que, ao contrário do que acontece no caso dos inquiridos, a discrepância regional é menos acentuada no que diz respeito ao álcool e ao tabaco, sendo a variação entre regiões da percentagem de consumidores atuais que declaram consumir numa base diária ou quase diária proporcionalmente mais acentuada no que diz respeito à canábis e a tranquilizantes / sedativos não prescritos.

Tal como se verificou entre inquiridos, os consumidores de álcool e de tabaco do Alentejo são aqueles que mais consomem as duas substâncias psicoativas numa base diária ou quase diária (18% e 47%, respetivamente), enquanto os da Região Autónoma dos Açores são quem mais se medica diariamente ou quase diariamente com tranquilizantes / sedativos não prescritos (28%). Quanto às drogas ilícitas, contudo, os consumidores de canábis do Algarve não são quem mais consome esta droga numa base diária ou quase diária, embora o façam mais do que o total nacional. Neste caso, o Alentejo regista a maior percentagem de consumidores atuais de canábis que adotam um padrão de consumo diário ou quase diário (31%), bem acima do total nacional (24%).

Em todas as regiões, os consumidores de álcool são aqueles que menos consomem diariamente ou quase diariamente e os consumidores de tabaco quem mais o faz. Mais uma vez, as prevalências mais elevadas dos indicadores relativos aos últimos 30 dias concentram-se nas regiões do Alentejo, Algarve e Açores, mas também na Madeira, ao contrário do que acontece no caso da experimentação e do consumo recente.

Figura 6. Prevalência de consumo nos últimos 30 dias, por região (%)

2022

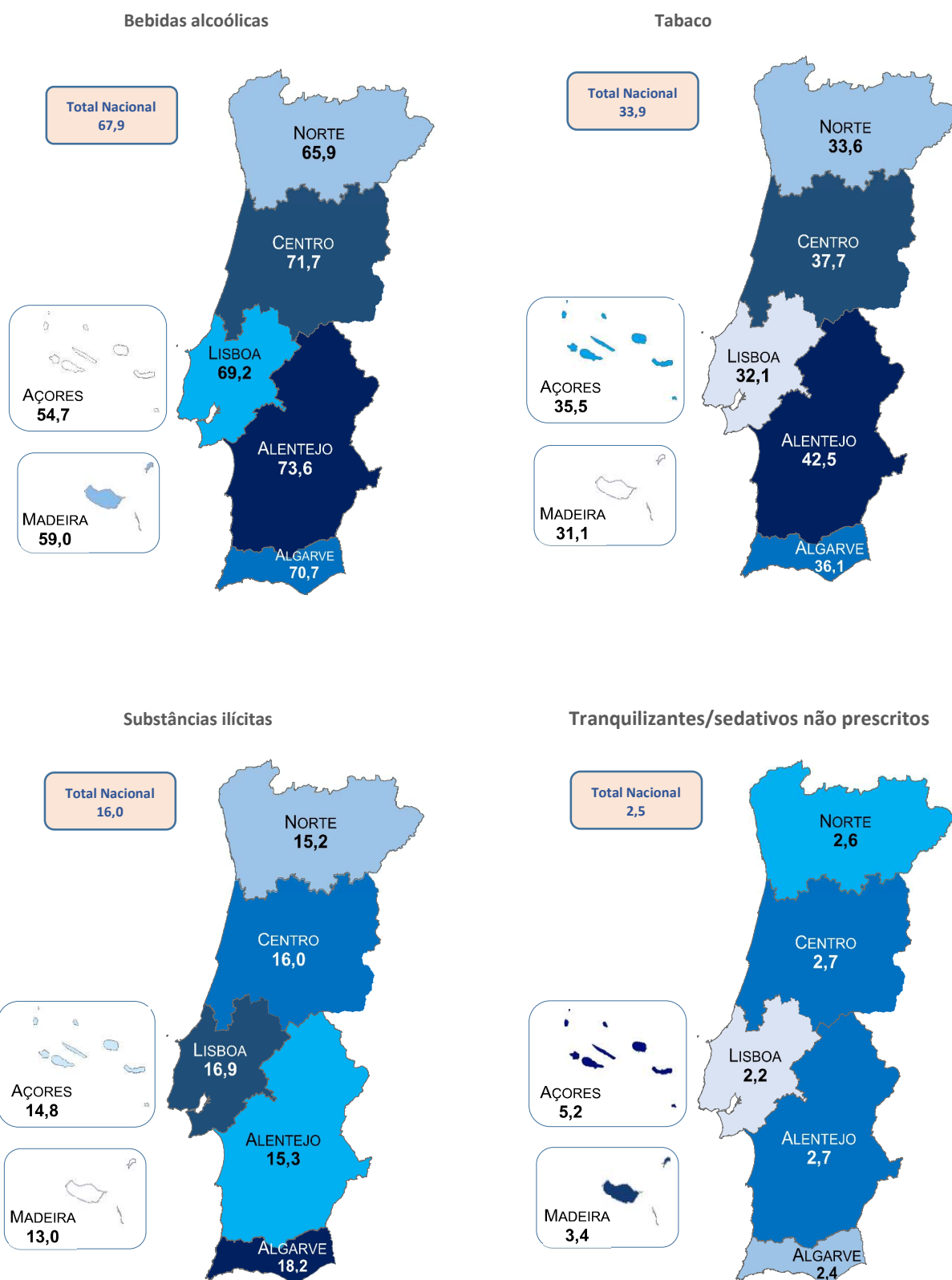


Figura 7. Prevalência de consumo de substâncias ilícitas nos últimos 30 dias, por tipo de substância e região (%) - 2022

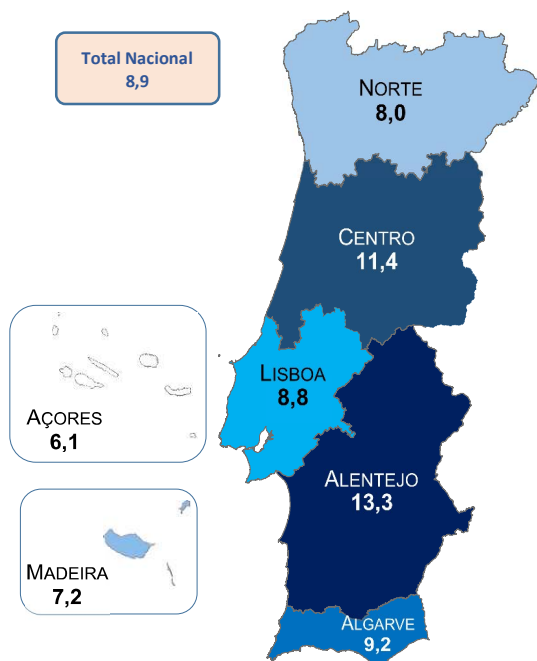
Cannabis	Anfet./Metanfet.	NSP	Alucinogénios	Cocaína	Heroína/Out Opia.
	Madeira = 3,4			Madeira = 3,2	Açores = 2,8
	Alentejo = 3,1			Açores = 3,0	Madeira = 2,0
Algarve = 17,2	Centro = 2,8	Açores = 2,8	Açores = 3,3	Alentejo = 2,2	Alentejo = 1,5
Centro = 14,6	Algarve = 2,8	Madeira = 2,3	Madeira = 2,8	Centro = 1,9	Centro = 1,3
Alentejo = 14,0	Açores = 2,8	Alentejo = 1,8	Alentejo = 2,1	Norte = 1,6	Norte = 1,0
Norte = 13,7	Norte = 2,3	Centro = 1,5	Centro = 1,8	Total Nacional = 1,6	Total Nacional = 1,0
Total Nacional = 13,5	Total Nacional = 2,3	Total Nacional = 1,2	Total Nacional = 1,5	Algarve = 1,3	Lisboa = 0,8
Lisboa = 12,9	Lisboa = 2,0	Norte = 1,1	Norte = 1,4	Lisboa = 1,2	Algarve = 0,6
Madeira = 12,0		Algarve = 1,1	Lisboa = 1,4		
Açores = 11,2		Lisboa = 1,0	Algarve = 1,3		

Substâncias ilícitas (Total - 120 314; Norte - 50 383; Centro - 14 346; Lisboa - 44 063; Alentejo - 3 883; Algarve - 3 586; Açores - 1 976; Madeira - 2 077); Cannabis (Total - 135 273; Norte - 53 221; Centro - 14 774; Lisboa - 55 142; Alentejo - 3 941; Algarve - 3 630; Açores - 2 441; Madeira - 2 124); Anfetaminas/metanfetaminas (Total - 135 273; Norte - 53 221; Centro - 14 774; Lisboa - 55 142; Alentejo - 3 941; Algarve - 3 630; Açores - 2 441; Madeira - 2 124); Novas Substâncias Psicoativas - (Total - 120 662; Norte - 50 513; Centro - 14 388; Lisboa - 44 187; Alentejo - 3 841; Algarve - 3 601; Açores - 1 994; Madeira - 2 086); Alucinogénios (Total - 120 712; Norte - 50 541; Centro - 14 394; Lisboa - 44 193; Alentejo - 3 900; Algarve - 3 601; Açores - 1 997; Madeira - 2 086); Cocaína (Total - 120 634; Norte - 50 507; Centro - 14 382; Lisboa - 44 175; Alentejo - 3 811; Algarve - 3 599; Açores - 1 990; Madeira - 2 085); Heroína/outras opiáceas (Total - 120 736; Norte - 50 536; Centro - 14 403; Lisboa - 44 218; Alentejo - 3 897; Algarve - 3 599; Açores - 1 995; Madeira - 2 088).

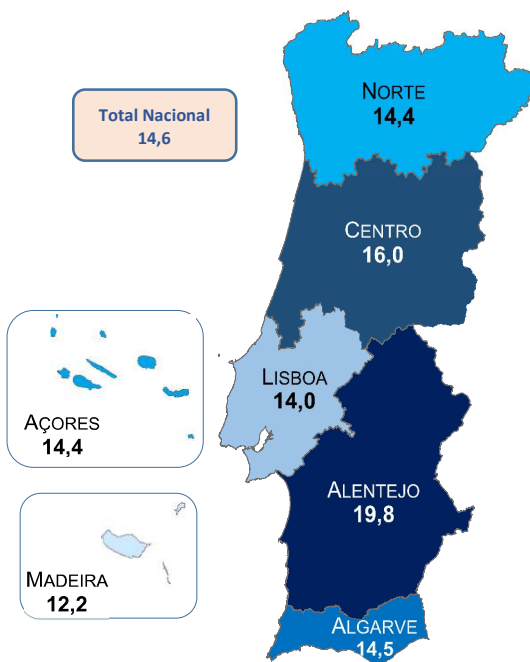
Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 8. Prevalência de consumo diário ou quase diário nos últimos 30 dias, entre inquiridos e por região (%) - 2022

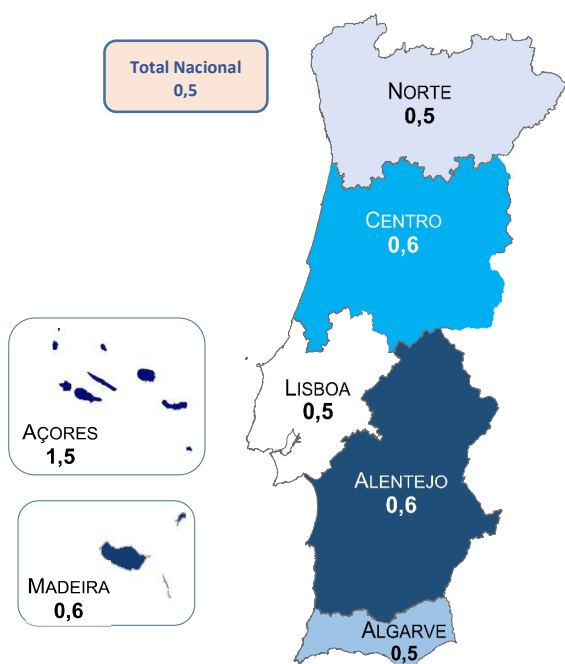
20 ou mais ocasiões de consumo de bebidas alcoólicas



20 ou mais ocasiões de consumo de tabaco



20 ou mais ocasiões de consumo de tranquilizantes / sedativos não prescritos



20 ou mais ocasiões de consumo de canábis

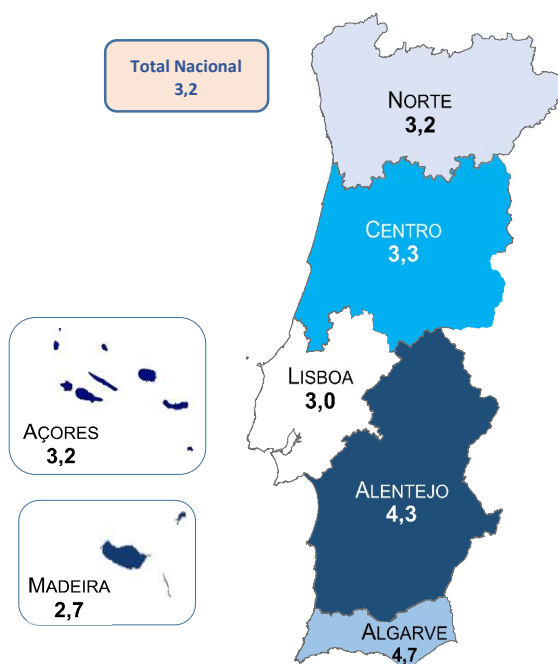


Tabela 2. Prevalência de consumo diário ou quase diário nos últimos 30 dias, entre consumidores atuais e por região (%) 2022

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Total nacional
Álcool	12,2	15,8	12,7	18,1	12,9	11,1	12,2	13,0
Tabaco	42,9	42,5	43,4	46,6	40,1	40,6	39,3	43,0
Canábis	23,2	23,0	24,0	30,8	27,2	28,5	22,8	23,9
Tranquilizantes/sedativos não prescritos	20,0	22,5	21,0	21,1	22,3	28,4	19,7	21,0

Fonte: DGRDN/SICAD

Utilização da Internet

Tal como apontavam já os resultados das edições anteriores do estudo, a utilização da Internet é hoje uma prática perfeitamente massificada entre os jovens de 18 anos. De facto, a percentagem de inquiridos que declaram nunca ter usado a Internet ao longo da vida é residual em todas as regiões do país, ainda que ligeiramente superior na Região Autónoma dos Açores em comparação com o total nacional.

Lisboa é a região do país onde os jovens iniciam a utilização da Internet mais precocemente (42% dos utilizadores iniciaram-se *online* com 10 anos ou menos), enquanto a Região Autónoma dos Açores se destaca claramente em sentido contrário (10% dos utilizadores iniciaram-se com 15 anos ou mais, o que corresponde a +4 pontos percentuais face ao total nacional) (Tabela 3)

Tabela 3. Idade de Início de utilização da Internet, entre utilizadores e por região (%)

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Nacional
Antes dos 10 anos	38,5	36,3	42,2	37,3	36,5	33,9	40,9	39,4
Entre os 10 e os 14 anos	55,5	56,4	53,3	55,3	57,5	56,1	52,4	54,8
Aos 15 anos	4,7	5,5	3,5	5,4	4,4	6,9	4,7	4,4
Aos 16 anos	0,9	1,0	0,6	1,1	1,2	1,6	1,1	0,8
Aos 17 anos	0,2	0,3	0,1	0,3	0,3	0,5	0,3	0,2
Aos 18 anos	0,3	0,4	0,3	0,6	0,2	1,1	0,9	0,3

Fonte: DGRDN/SICAD

Em todas regiões do país, poucos são os jovens que não utilizam a Internet para obter informação e interagir. A maior percentagem de inquiridos que declararam nunca ter feito **PESQUISAS ONLINE** regista-se na Região Autónoma da Madeira (8%), ligeiramente acima do total nacional (+3 pontos percentuais). Por seu lado, a Região Autónoma dos Açores destaca-se como a região com a maior percentagem de jovens que declararam nunca ter participado em **REDES SOCIAIS** digitais (4%), um valor também ligeiramente acima do total nacional (+2 pontos percentuais). Neste caso, a discrepância regional é pouco acentuada, ainda que se verifique um

país a duas velocidades ligeiramente diferentes no que a estes tipos de utilização da Internet diz respeito, sendo que os jovens das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira e do Alentejo tendem a utilizar ligeiramente menos a Internet para obter informação e interagir do que as restantes regiões do país.

Quanto ao **JOGO ONLINE**, a prevalência de jovens que declararam utilizar a Internet para jogar varia pouco em função da região, sendo que todas registam valores próximos do total nacional. Entre a região com maior prevalência de jogo *online* (Madeira, com 64%) e a região com a menor (Alentejo, com 61%) separam apenas 3 pontos percentuais. No que diz respeito aos **JOGOS DE APOSTAS ONLINE**, as discrepâncias no plano regional são mais acentuadas, verificando-se mais uma vez uma clivagem não despreciada entre Portugal Continental e as Regiões Autónomas, onde esta prática é mais prevalente. Entre a região com a maior percentagem de jovens que declararam utilizar a Internet para fazer apostas (Madeira, 23%) e as regiões com a menor (Lisboa e Algarve, ambas com 16%) separam 7 pontos percentuais. (Figura 9).

Tão ou mais importante do que saber quantos jovens utilizam a Internet para determinados fins é perceber quanto **TEMPO DIÁRIO** é gasto nessas atividades, pois esse é um dos indicadores a ter em conta para identificar o caráter aditivo da utilização da Internet, nomeadamente a participação em redes sociais digitais e o jogo *online*, incluindo jogos de apostas.

A proporção de frequentadores de redes sociais digitais que despendem nisso 6 ou mais horas por dia durante a semana é mais elevada no Norte, no Alentejo e nos Açores (29% nas três regiões), sendo menor no Algarve e na Madeira (25% em ambas as regiões). Por sua vez, ao fim-de-semana essa proporção é maior na Região Autónoma dos Açores (27%) e menor no Centro e no Algarve (21%, em ambas as regiões).

Em todas as regiões, o tempo passado em redes sociais digitais é mais elevado durante a semana do que ao fim-de-semana, sendo essa diferença menos acentuada na Madeira e mais no Centro e no Norte.

No que respeita à utilização da Internet em redes sociais durante 6 ou mais horas diárias, não sendo particularmente acentuada, a discrepância entre regiões é ligeiramente maior ao fim-de-semana, dado que durante a semana os valores registados nas diferentes regionais são mais aproximados (Tabela 4).

Em todas as regiões, o tempo passado a jogar através da Internet não é tanto quanto o que é gasto em redes sociais digitais. Durante a semana, a proporção de jogadores *online* que declararam passar 6 ou mais horas a jogar através da Internet é maior nos Açores e na Madeira (16%, em ambas as Regiões Autónomas) e menor no Centro (11%) e Algarve (12%). A mesma tendência verifica-se ao fim-de-semana, com as Regiões Autónomas dos Açores (21%) e da Madeira (20%) um pouco acima do total nacional (17%) e o Centro e o Algarve (14%, em ambas as regiões) um pouco abaixo.

Ao contrário do que se verifica quanto às redes sociais digitais, em todas as regiões o tempo gasto a jogar através da Internet é maior ao fim-de-semana do que durante a semana, sendo a diferença mais acentuada na Região Autónoma dos Açores.

A discrepância entre regiões no que respeita à utilização intensiva da Internet para jogar é proporcionalmente mais elevada do que a verificada no caso das redes sociais digitais, sendo a variação entre as diferentes regiões mais acentuada ao fim-de-semana (Tabela 5).

Em todas as regiões, é pouco expressiva a percentagem de jogadores que declararam passar 6 ou mais horas diárias em jogos de apostas *online*, sendo esta tendencialmente uma prática em que os jovens não gastam muito tempo. Durante a semana, a proporção de jogadores *online* que passam 6 ou mais horas em jogos de apostas através da Internet é bastante aproximada em todas as regiões, ainda que ligeiramente mais elevada nos Açores e na Madeira. É também nas Regiões Autónomas que a utilização intensiva da Internet em jogos

de apostas no fim-de-semana é maior, sendo que, neste caso, as discrepâncias no plano regional são mais acentuadas. Entre a região com a maior percentagem de jogadores *online* que declaram passar 6 ou mais horas em jogos de apostas através da Internet (Açores, com 15%) e as regiões onde isso menos se verifica (Algarve, Lisboa e Alentejo, todas com 8%) separam 7%, o que proporcionalmente corresponde a cerca do dobro (Tabela 6).

Figura 9. Utilização da Internet, por tipo de utilização e região (%) - 2022

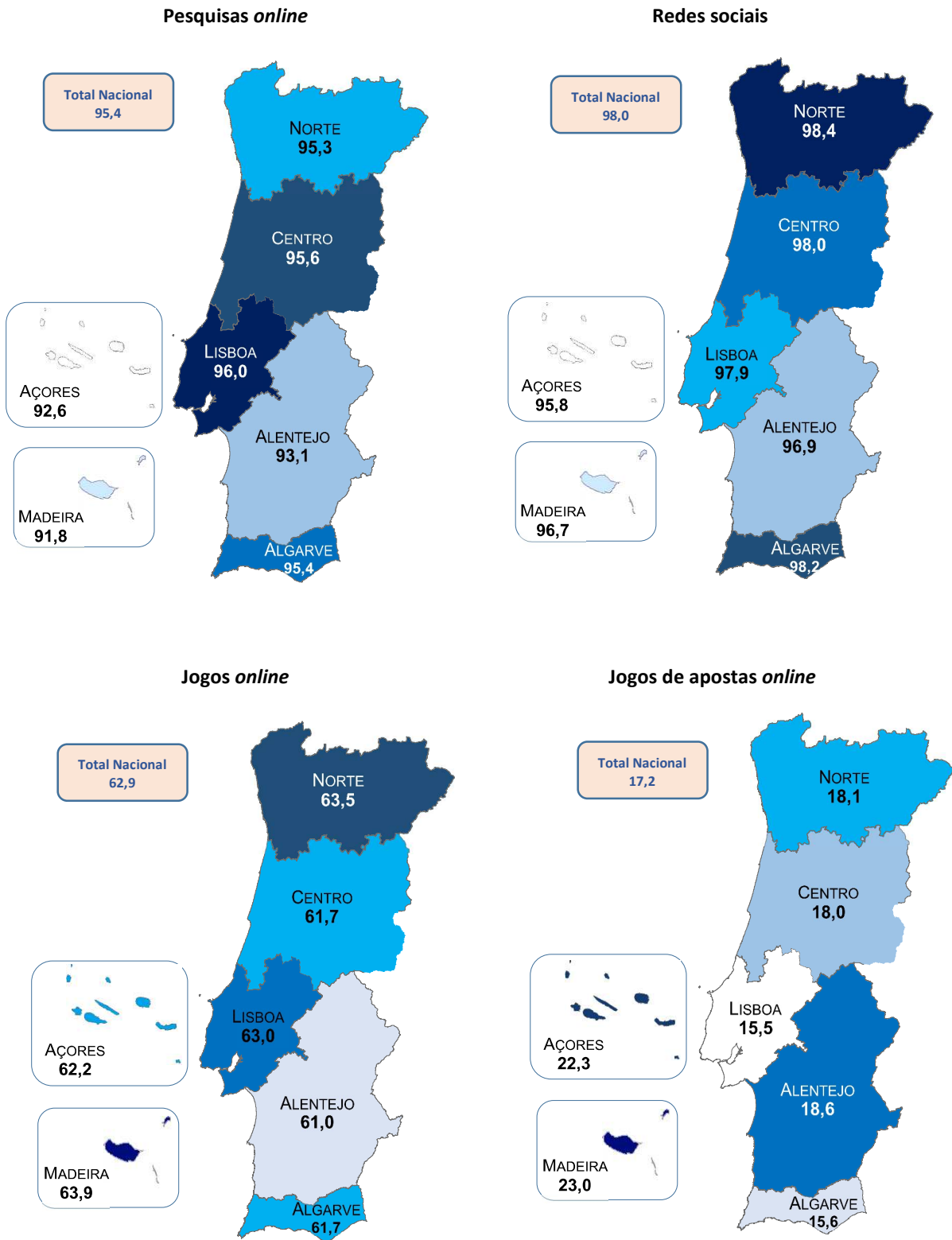


Tabela 4. Nº de horas (por dia) de utilização de Internet em redes sociais, entre utilizadores e por região (%)

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Nacional
Durante a semana								
Até 1h	12,0	13,1	13,4	12,6	13,7	14,1	13,4	12,8
2h – 3h	33,6	35,3	34,3	32,2	35,4	31,1	35,0	34,0
4h – 5h	25,4	25,3	24,8	26,1	26,5	25,5	26,9	25,3
6h ou mais	29,0	26,3	27,5	29,1	24,5	29,3	24,7	27,9
Ao fim-de-semana								
Até 1h	12,5	13,6	13,7	12,6	14,5	13,8	13,8	13,2
2h – 3h	35,0	37,1	35,6	34,6	37,4	31,2	33,6	35,4
4h – 5h	28,1	27,9	27,1	28,0	27,1	27,6	28,7	27,7
6h ou mais	24,4	21,3	23,6	24,8	21,0	27,3	24,0	23,7

Fonte: DGRDN/SICAD

Tabela 5. Nº de horas (por dia) de utilização de Internet para jogar, entre jogadores e por região (%)

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Nacional
Durante a semana								
Até 1h	42,4	45,1	40,9	43,6	46,5	36,5	39,2	42,2
2h – 3h	30,6	30,7	31,0	28,7	29,3	31,2	28,5	30,6
4h – 5h	13,4	12,8	13,7	14,3	12,6	16,2	16,4	13,5
6h ou mais	13,6	11,4	14,4	13,4	11,7	16,1	15,8	13,7
Ao fim-de-semana								
Até 1h	33,2	35,8	32,0	34,8	35,5	30,6	29,8	33,1
2h – 3h	31,3	32,2	31,0	31,7	33,7	29,2	30,8	31,3
4h – 5h	18,7	17,6	18,9	17,4	17,0	19,6	19,7	18,6
6h ou mais	16,8	14,4	18,1	16,1	13,8	20,6	19,6	17,0

Fonte: DGRDN/SICAD

Tabela 6. Nº de horas (por dia) de utilização de Internet para jogo de apostas, entre jogadores e por região (%)

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	Nacional
Durante a semana								
Até 1h	63,8	65,5	66,2	63,2	68,1	57,5	58,2	64,6
2h – 3h	18,9	18,3	18,7	20,1	16,1	22,8	20,0	18,8
4h – 5h	7,9	7,3	6,5	8,1	7,6	9,7	11,1	7,5
6h ou mais	9,4	8,9	8,5	8,6	8,3	10,0	10,6	9,0
Ao fim-de-semana								
Até 1h	57,8	60,8	60,2	57,1	66,0	46,6	50,4	58,8
2h – 3h	22,7	20,6	22,4	24,7	19,1	25,0	25,9	22,4
4h – 5h	10,4	9,8	9,4	9,8	7,5	13,5	11,5	10,0
6h ou mais	9,0	8,8	8,0	8,3	7,5	14,9	12,2	8,8

Fonte: DGRDN/SICAD

Problemas

Em todas as regiões do país é minoritária a percentagem de jovens de 18 anos que declararam ter experienciado nos 12 meses anteriores à inquirição problemas associados ao consumo de álcool e de drogas ilícitas e também à utilização da Internet, sendo que, globalmente, tal tem maior expressão no Alentejo e menor na região Norte.

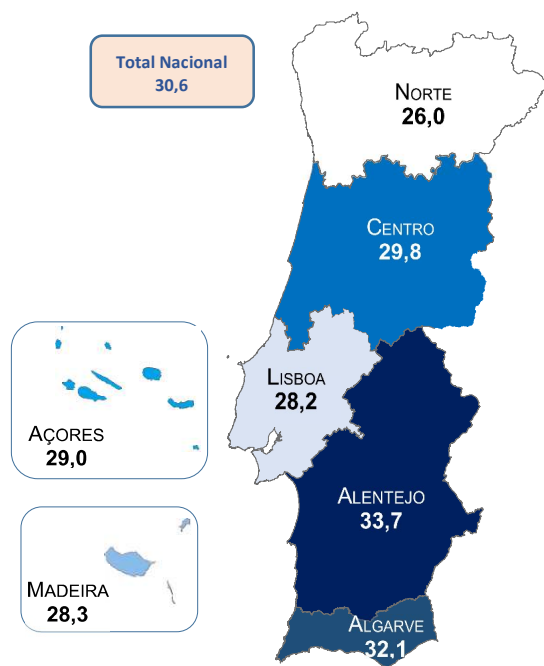
Quando a análise se faz em função do tipo de comportamento aditivo que está associado à experiência de problemas, verifica-se que, entre os inquiridos, o cenário não é homogéneo no plano regional. O consumo de **ÁLCOOL** está mais associado à experiência de problemas no Alentejo (34%) e menos no Norte (26%), enquanto os associados ao uso de **DROGAS ILÍCITAS** têm maior expressão na Região Autónoma dos Açores (18%) e, mais uma vez, são menos expressivos no Norte (13%). A utilização da **INTERNET** está mais associada à experiência de problemas em Lisboa (34%) e menos nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (27%, em ambas as regiões) (Figura 10).

A Tabela 7 permite perceber que, na maior parte das regiões do país, entre os inquiridos, os problemas associados à ingestão de bebidas alcoólicas são mais prevalentes do que os associados à utilização da Internet. A exceção são as regiões do Norte e de Lisboa, onde se passa o inverso, e do Centro, onde o valor para ambos os tipos de problema é da mesma ordem de grandeza. Alentejo e Norte são as regiões que registam a maior diferença entre o tipo de comportamento aditivo mais associado a problemas e o menos (17 pontos percentuais), enquanto a Região Autónoma dos Açores se destaca em sentido contrário (11 pontos percentuais).

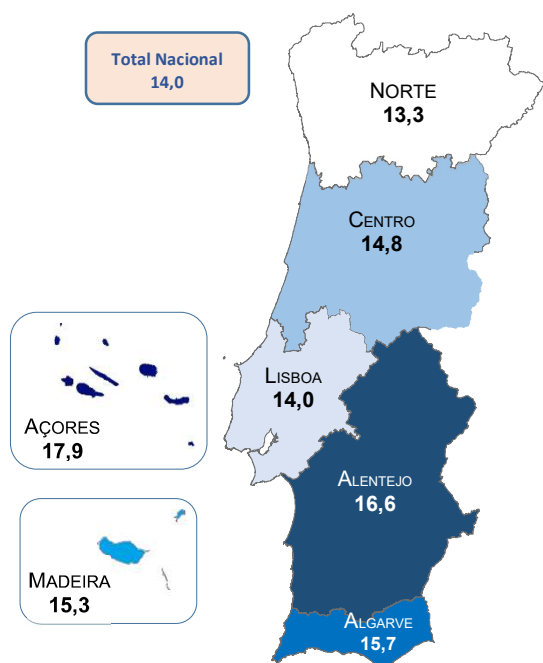
Analisando a dimensão problemática em função dos problemas concretos, verifica-se que em todas as regiões o consumo de álcool e a utilização da Internet estão mais associados a problemas emocionais, enquanto o uso de drogas ilícitas está mais associado a problemas emocionais em algumas regiões (Norte, Centro, Lisboa e Algarve) e a comportamentos de risco de natureza sexual noutras (Alentejo, Açores e Madeira). Se entre os inquiridos a experiência de problemas está mais associada à ingestão de bebidas alcoólicas, quando a análise se restringe aos consumidores, tal não se verifica. Neste caso, em todas as regiões os vários tipos de problemas concretos estão mais associados ao consumo de drogas ilícitas do que à ingestão de bebidas alcoólicas. A exceção são as relações sexuais sem preservativo, que no Alentejo e Algarve estão mais associadas ao consumo de álcool e nos Açores, Madeira, Lisboa e Norte estão mais associadas ao consumo de drogas ilícitas (Figura 11).

Figura 10. Experiência de problemas relacionados com comportamentos aditivos nos últimos 12 meses, entre inquiridos e por tipo de CAD e região (%) - 2022

Problemas relacionados com o consumo de **álcool**



Problemas relacionados com o uso de **drogas ilícitas**



Problemas relacionados com o uso de **Internet**

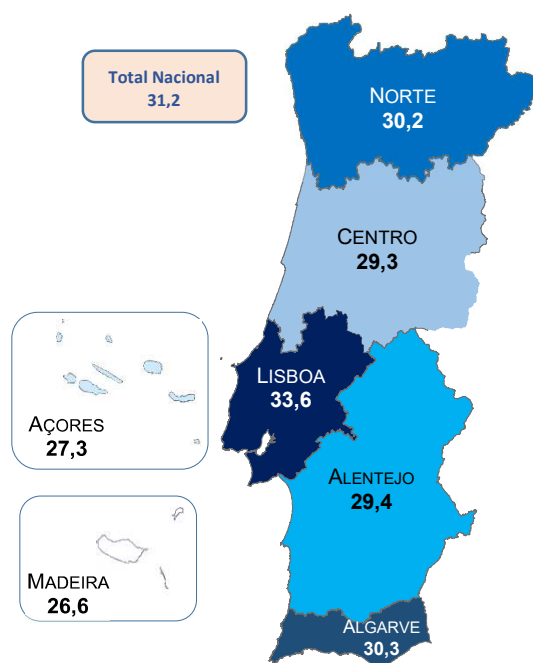
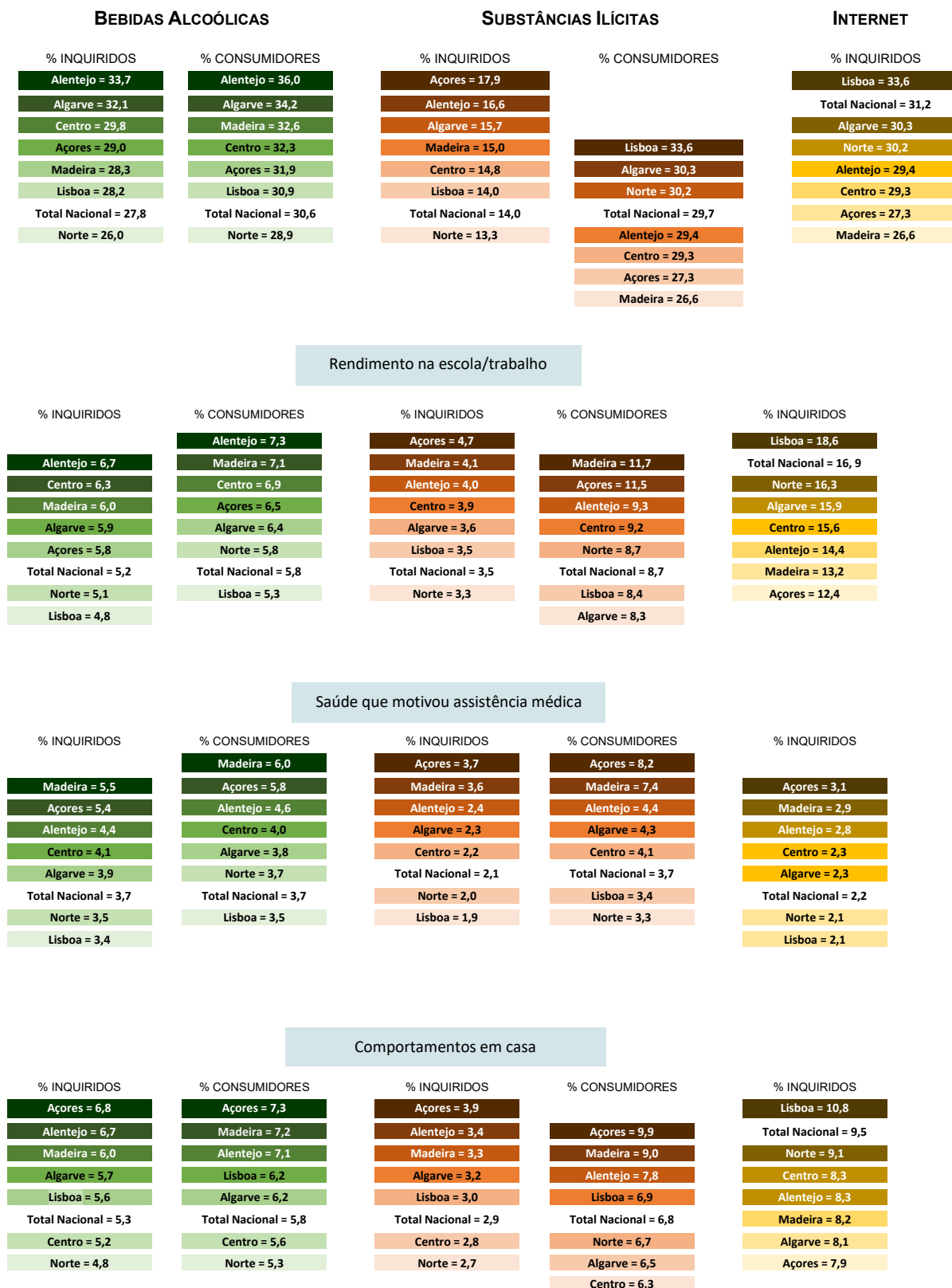


Tabela 7. Experiência de problemas relacionados com comportamentos aditivos nos últimos 12 meses, entre inquiridos, por tipo de CAD e região (%)

Região	Álcool	Drogas ilícitas	Internet
Norte	26,0	13,3	30,2
Centro	29,8	14,8	29,3
Lisboa	28,2	14,0	33,6
Alentejo	33,7	16,6	29,4
Algarve	32,1	15,7	30,3
Açores	29,0	17,9	27,3
Madeira	28,3	15,3	26,6

Fonte: DGRDN/SICAD

Figura 11. Experiência de problemas relacionados com comportamentos aditivos nos últimos 12 meses, entre inquiridos e consumidores / utilizadores, por tipo de CAD, tipo de problema e região (%) - 2022



BEBIDAS ALCOÓLICAS

SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS

INTERNET

Financeiros

% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS	
Madeira = 6,8	Alentejo = 5,3	Madeira = 7,8	Açores = 5,7	Madeira = 4,2	Açores = 3,5	Madeira = 10,6	Açores = 10,1	Madeira = 4,2	Açores = 3,6
Açores = 5,2	Centro = 5,0	Alentejo = 5,6	Centro = 5,2	Alentejo = 3,1	Centro = 2,9	Alentejo = 7,4	Centro = 6,4	Alentejo = 3,2	Centro = 2,8
Algarve = 4,8	Lisboa = 4,3	Algarve = 4,9	Lisboa = 4,6	Lisboa = 2,4	Total Nacional = 2,4	Centro = 6,4	Total Nacional = 5,5	Lisboa = 2,6	Lisboa = 2,6
Lisboa = 4,3	Total Nacional = 4,2	Lisboa = 4,6	Total Nacional = 4,5	Total Nacional = 2,4	Norte = 2,1	Algarve = 5,0	Total Nacional = 5,5	Algarve = 2,4	Algarve = 2,4
Algarve = 4,8	Norte = 3,6	Algarve = 4,9	Norte = 3,9	Norte = 2,1	Algarve = 2,1	Lisboa = 4,9	Norte = 5,2	Norte = 2,3	Norte = 2,3
Lisboa = 4,3		Lisboa = 4,6		Algarve = 2,1			Lisboa = 4,9		

Atos de violência, conduta desordeira

% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS	
Alentejo = 3,0	Açores = 2,7	Alentejo = 3,2	Açores = 3,1	Madeira = 2,1	Açores = 1,8	Madeira = 7,4	Açores = 6,3	Açores = 2,9	Madeira = 2,1
Açores = 2,7	Madeira = 2,6	Madeira = 3,1	Centro = 2,3	Alentejo = 1,7	Centro = 1,1	Alentejo = 4,6	Centro = 3,2	Madeira = 2,1	Alentejo = 2,0
Madeira = 2,6	Centro = 2,1	Centro = 2,3	Lisboa = 2,1	Centro = 1,1	Total Nacional = 1,1	Centro = 3,2	Total Nacional = 6,9	Alentejo = 2,0	Norte = 1,5
Centro = 2,1	Lisboa = 1,9	Lisboa = 2,1	Total Nacional = 2,1	Total Nacional = 1,1	Norte = 1,0	Norte = 2,8	Total Nacional = 6,9	Centro = 1,5	Centro = 1,5
Lisboa = 1,9	Algarve = 1,8	Algarve = 2,0	Norte = 1,9	Norte = 1,0	Lisboa = 1,0	Lisboa = 2,7	Lisboa = 2,7	Lisboa = 1,5	Lisboa = 1,5
Algarve = 1,8	Norte = 1,7	Norte = 1,9		Algarve = 0,9	Algarve = 0,9	Algarve = 2,0	Algarve = 2,0	Total Nacional = 1,5	Algarve = 1,4
Norte = 1,7								Algarve = 1,4	

Relações sexuais sem preservativo

% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS	
Alentejo = 17,4	Algarve = 15,3	Alentejo = 19,1	Algarve = 16,5	Alentejo = 9,0	Açores = 8,5	Alentejo = 17,4	Açores = 16,4	Alentejo = 6,1	Açores = 5,8
Algarve = 15,3	Açores = 13,4	Açores = 15,3	Madeira = 14,8	Açores = 8,5	Algarve = 7,3	Madeira = 16,4	Açores = 15,6	Madeira = 5,4	Madeira = 5,4
Açores = 13,4	Lisboa = 12,8	Madeira = 14,8	Lisboa = 14,1	Algarve = 7,3	Centro = 6,6	Açores = 15,6	Algarve = 15,3	Algarve = 4,3	Algarve = 4,3
Lisboa = 12,8	Centro = 12,6	Lisboa = 14,1	Centro = 13,8	Centro = 6,6	Lisboa = 6,5	Algarve = 15,3	Centro = 14,6	Centro = 4,2	Centro = 4,2
Centro = 12,6	Madeira = 12,3	Centro = 13,8	Total Nacional = 13,6	Lisboa = 6,5	Madeira = 6,4	Centro = 14,6	Total Nacional = 14,2	Total Nacional = 4,1	Total Nacional = 4,1
Madeira = 12,3	Total Nacional = 12,2	Total Nacional = 13,6	Norte = 12,3	Total Nacional = 6,4	Total Nacional = 6,4	Total Nacional = 14,2	Lisboa = 14,0	Lisboa = 4,0	Lisboa = 4,0
Total Nacional = 12,2	Norte = 10,8	Norte = 12,3		Norte = 5,9	Norte = 5,9	Lisboa = 14,0	Lisboa = 14,0	Norte = 3,9	Norte = 3,9
Norte = 10,8						Norte = 13,9	Norte = 13,9		

Mal-estar emocional

% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS		% CONSUMIDORES		% INQUIRIDOS	
Alentejo = 20,4	Algarve = 19,6	Alentejo = 20,4	Algarve = 19,6	Açores = 8,3	Madeira = 8,0	Lisboa = 17,1	Algarve = 17,1	Lisboa = 19,8	Total Nacional = 18,1
Algarve = 19,6	Centro = 18,7	Algarve = 19,6	Centro = 18,7	Madeira = 8,0	Alentejo = 7,9	Algarve = 17,1	Centro = 16,4	Total Nacional = 18,1	Norte = 17,7
Centro = 18,7	Lisboa = 17,8	Centro = 18,7	Lisboa = 17,6	Alentejo = 7,9	Lisboa = 7,7	Centro = 16,4	Alentejo = 16,4	Norte = 17,7	Algarve = 16,4
Lisboa = 17,8	Total Nacional = 17,5	Lisboa = 17,6	Total Nacional = 19,5	Algarve = 7,7	Centro = 7,6	Alentejo = 16,4	Total Nacional = 16,4	Algarve = 16,4	Centro = 16,1
Total Nacional = 17,5	Madeira = 16,9	Total Nacional = 19,5	Madeira = 16,9	Centro = 7,6	Total Nacional = 7,4	Total Nacional = 16,4	Total Nacional = 16,4	Alentejo = 16,0	Alentejo = 16,0
Madeira = 16,9	Norte = 16,7	Madeira = 16,9	Norte = 16,7	Total Nacional = 7,4	Norte = 7,0	Total Nacional = 16,4	Total Nacional = 16,4	Açores = 15,0	Açores = 15,0
Norte = 16,7	Açores = 16,5	Norte = 16,7	Açores = 16,5	Norte = 7,0		Norte = 15,8	Norte = 15,8	Madeira = 14,7	Madeira = 14,7
Açores = 16,5		Açores = 16,5				Madeira = 15,4	Madeira = 15,4		
						Açores = 11,1	Açores = 11,1		

EVOLUÇÃO

2015-2022

Substâncias psicoativas

A nível nacional, entre 2021 e 2022, o consumo de **ÁLCOOL** desceu muito ligeiramente no que se refere à experimentação e aos últimos 12 meses (-1 ponto percentual, em ambas as temporalidades) e não se alterou no que diz respeito ao consumo nos últimos 30 dias. Em contrapartida, face ao estudo anterior, os comportamentos nocivos associados à ingestão de bebidas alcoólicas tornaram-se mais prevalentes (+1 ponto percentual no indicador do *binge* e +3 pontos percentual na embriaguez severa e no consumo diário).

Entre 2021 e 2022, acompanhando a tendência nacional, a **experimentação** de bebidas alcoólicas tornou-se menos prevalente sobretudo em Lisboa e na Região Autónoma da Madeira (-3 e -2 pontos percentuais, respetivamente). Em contraciclo com o conjunto do país, o consumo de álcool ao longo da vida manteve-se ou registou um aumento residual nas regiões Norte, Centro e Açores, tendo subido com alguma expressão (+1 ponto percentual) no Algarve (Figura 12).

Face ao estudo anterior, também o **consumo recente** de bebidas alcoólicas desceu na maior parte das regiões, sendo que desta vez o maior decréscimo foi registado na Região Autónoma da Madeira (-4 pontos percentuais). Em sentido inverso, a ingestão de álcool nos últimos 12 meses aumentou muito ligeiramente nas regiões do Norte, Centro e Algarve (Figura 13).

Quanto ao **consumo atual**, na maior parte das regiões registou-se em 2022 uma prevalência inferior à registada em 2021, sendo o decréscimo mais acentuado nos Açores (-4 pontos percentuais). Contrariando a tendência nacional, a ingestão de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias aumentou nas regiões Norte, Centro e Madeira, sendo que nesta última região o aumento foi considerável (+4 pontos percentuais). Ao registarem aumentos ou descidas na prevalência referente a este indicador, nenhuma região acompanha a tendência nacional, que aponta para uma estabilização dos valores entre 2021 e 2022 (Figura 14).

Exceto em Lisboa (-1 ponto percentual) e Açores (-3 pontos percentuais), o **consumo binge** tornou-se mais prevalente entre 2021 e 2022 em todas as regiões do país, sendo que o aumento foi particularmente acentuado na Madeira (+8 pontos percentuais) (Figura 15). Quanto à **embriaguez severa**, apenas os Açores não acompanham a tendência nacional de subida, tendo esta Região Autónoma registado valores semelhantes à edição anterior do estudo. A prevalência deste comportamento nocivo aumentou de forma particularmente acentuada na Região Autónoma da Madeira e no Alentejo (+8 e +7 pontos percentuais, respetivamente), bem acima do aumento que se verificou no conjunto do país (Figura 16). Entre 2021 e 2022, acompanhando a tendência nacional, o **consumo diário ou quase diário** de álcool aumentou em todas as regiões do país, sendo

que a subida foi mais expressiva na Madeira e no Alentejo (+7 e +5 pontos percentuais, respetivamente) e menos em Lisboa e Algarve (+1 e +2 pontos percentuais, respetivamente) (Figura 17).

A nível nacional, entre 2021 e 2022, o consumo de **TABACO** tornou-se menos prevalente entre os jovens, seja no que diz respeito aos últimos 12 meses, seja no que se refere ao consumo diário nos últimos 30 dias (-2 pontos percentuais, em ambos os indicadores). No que concerne ao **consumo recente** de tabaco, apenas três regiões acompanham a tendência nacional de decréscimo, sendo que a descida foi ligeiramente mais acentuada em Lisboa e na Região Autónoma dos Açores (-4 pontos percentuais, em ambas as regiões). Em contraciclo com o conjunto do país, a prevalência de consumo nos últimos 12 meses subiu consideravelmente na Madeira (+3 pontos percentuais) (Figura 18). Quanto ao **consumo diário** de tabaco, todas as regiões registam uma descida, com exceção da Madeira, onde a prevalência subiu 2 pontos percentuais (Figura 19).

A nível nacional, entre 2021 e 2022, o consumo de **DROGAS ILÍCITAS** subiu ligeiramente em todas as temporalidades, sendo que a prevalência de consumo numa base diária ou quase diária de canábis não sofreu alterações com algum significado. A nível regional, no que concerne à **experimentação** de drogas ilícitas, a maior parte das regiões acompanha a tendência nacional de subida, sendo que a subida foi mais acentuada na Madeira e no Norte (+3 pontos percentuais, em ambas as regiões). Contudo, em contraciclo com o conjunto do país, a prevalência desceu no Centro e na Região Autónoma dos Açores (-1 e -3 pontos percentuais, respetivamente) e não sofreu grandes alterações no Algarve (Figura 20).

Quanto ao **consumo recente** de drogas ilícitas, a Região Autónoma dos Açores volta a destacar-se por uma descida da prevalência de consumo nos últimos 12 meses (-3 pontos percentuais), em contraciclo com as restantes regiões, onde se registou um aumento, sendo que tal foi mais acentuado em Lisboa (+3 pontos percentuais) (Figura 21).

No que ao **consumo atual** de drogas ilícitas diz respeito, mais uma vez a Região Autónoma dos Açores não acompanha a tendência nacional de subida, registando uma descida de 2 pontos percentuais. Nas regiões Centro e Algarve a prevalência não sofreu alterações com algum significado, enquanto nas regiões Norte, Lisboa, Alentejo e Madeira se verificou um aumento. Face ao ano anterior, a subida foi claramente mais acentuada na Região Autónoma da Madeira (+4 pontos percentuais), bem acima do incremento verificado no conjunto do país (Figura 22).

Entre 2021 e 2022, os valores referentes ao **consumo diário** de canábis praticamente não se alteraram no conjunto do país. A nível regional, nenhuma região registou uma alteração maior que 1 ponto percentual. No entanto, estando em causa valores com pouca expressão, se a análise for feita em termos proporcionais a leitura é outra. De facto, na Madeira o aumento corresponde a cerca do dobro, e mesmo no Alentejo, Algarve e Açores as alterações (subida, no primeiro caso, e descida, nos dois últimos casos) em termos proporcionais são consideráveis (Figura 23).

A nível nacional, nas três temporalidades consideradas, o consumo não prescrito de **TRANQUILIZANTES / SEDATIVOS** pouco se alterou entre 2021 e 2022, apesar de uma ligeira tendência de subida, sobretudo no que concerne aos últimos 12 meses. No plano regional, tanto no que concerne à **experimentação** como ao **consumo recente** e ao **consumo atual**, todas as regiões acompanham a tendência nacional, sendo a discrepância regional pouco expressiva. Ainda assim, pode dizer-se que, entre 2021 e 2022, o panorama no que diz respeito ao consumo não prescrito deste tipo de medicamentos se agravou ligeiramente mais nas regiões do Algarve, Açores e Madeira do que nas restantes (Figura 24, 25 e 26).

Internet

Entre 2021 e 2022, a percentagem de jovens de 18 anos que declararam usar a Internet desceu muito ligeiramente (-1 ponto percentual) no conjunto do país, sendo que também a utilização da Internet para fazer jogos de apostas se tornou menos prevalente (igualmente -1 ponto percentual). A nível regional, contudo, o panorama é diversificado, embora as discrepâncias não sejam muito acentuadas. Assim, face ao estudo anterior, as **APOSTAS ONLINE** tornaram-se mais prevalentes nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira (+2 pontos percentuais, em ambas as regiões) e menos em Lisboa, Centro e Algarve (-1 ponto percentual, em todas estas regiões). No Norte e no Alentejo a percentagem de inquiridos que declararam jogar jogos de apostas através da Internet pouco se alterou entre 2021 e 2022 (Figura 27).

Problemas

A nível nacional, entre 2021 e 2022, o aumento da percentagem de inquiridos que declararam ter experienciado nos últimos 12 meses **PROBLEMAS** relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas e a utilização da Internet teve alguma expressão (+3 pontos percentuais), enquanto os problemas relacionados com o consumo de drogas ilícitas praticamente não se alteraram. Acompanhando a tendência do país, a prevalência de problemas associados ao consumo de **álcool** subiu na maior parte das regiões, e claramente de forma mais acentuada no Alentejo (+6 pontos percentuais), mas também na Madeira (+3 pontos percentuais). No entanto, entre 2021 e 2022, em contraciclo com o conjunto do país, a percentagem de inquiridos que declararam ter experienciado recentemente problemas associados à ingestão de bebidas alcoólicas desceu na Região Autónoma dos Açores (-1 ponto percentual) e manteve-se praticamente inalterada em Lisboa (**Figura 28**).

A nível nacional, os problemas relacionados com o consumo de **drogas ilícitas** mantiveram-se na mesma ordem de grandeza. Acompanhando a tendência nacional, na maior parte das regiões a percentagem de inquiridos que declararam ter experienciado recentemente problemas relacionados com o consumo deste tipo de substâncias pouco se alterou entre 2021 e 2022. No entanto, no Alentejo e na Madeira verificou-se uma subida com alguma expressão (+3 pontos percentuais, em ambas as regiões) (**Figura 29**).

Entre 2021 e 2022, no total nacional, a experiência de problemas relacionados com a utilização da **Internet** aumentou 3 pontos percentuais. Acompanhando a tendência do país, a percentagem de inquiridos que declararam ter experienciado recentemente problemas relacionados com a utilização da Internet, face ao estudo anterior, subiu na maior parte das regiões do país, sendo que de forma mais expressiva no Norte e Lisboa (+3 pontos percentuais). Em contraciclo, os valores pouco se alteraram na Região Autónoma dos Açores e desceram de forma expressiva (-4 pontos percentuais) na Região Autónoma da Madeira (**Figura 30**).

Fig.12 **ÁLCOOL**

prevalência de consumo ao longo da vida (%)
por região face ao total nacional, 2015-2022

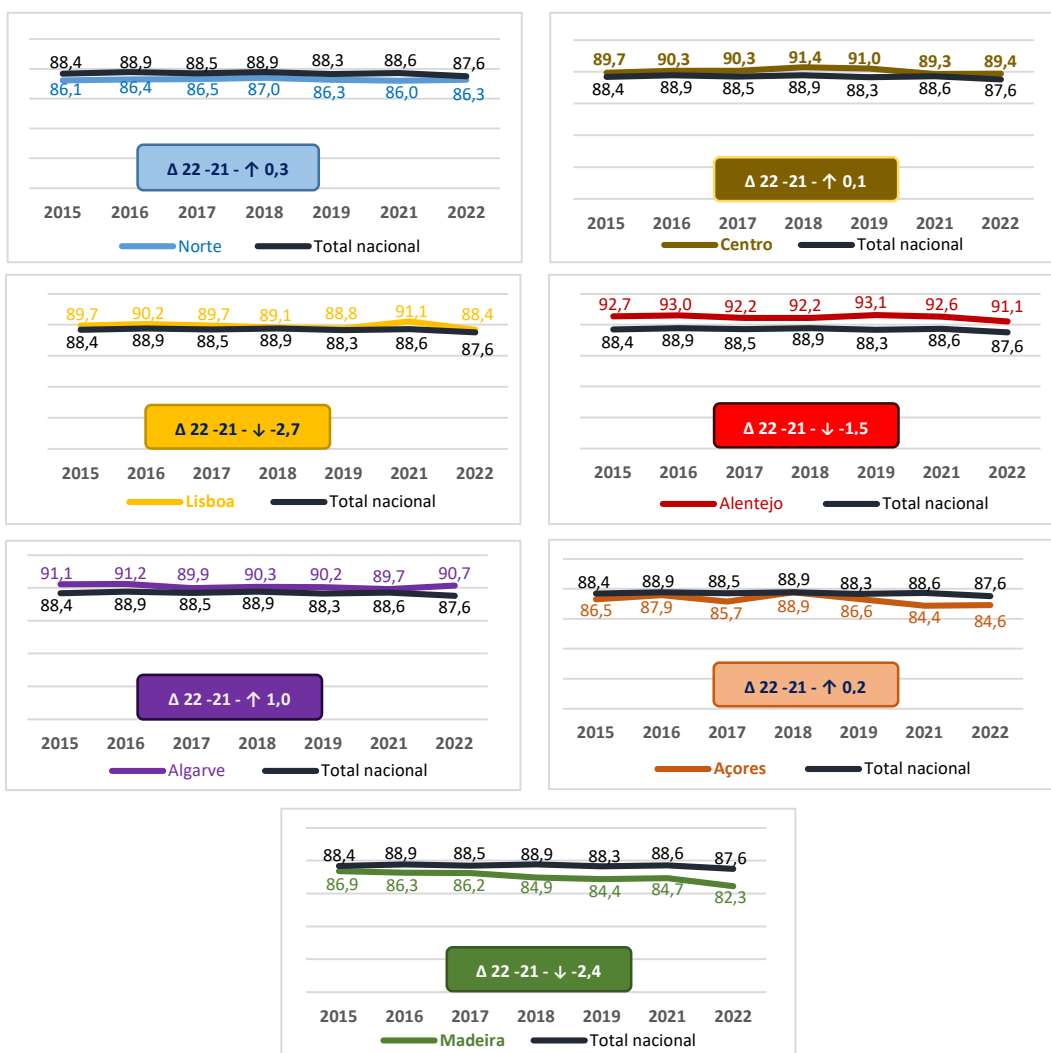


Fig.13 **ÁLCOOL**

prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2015-2022

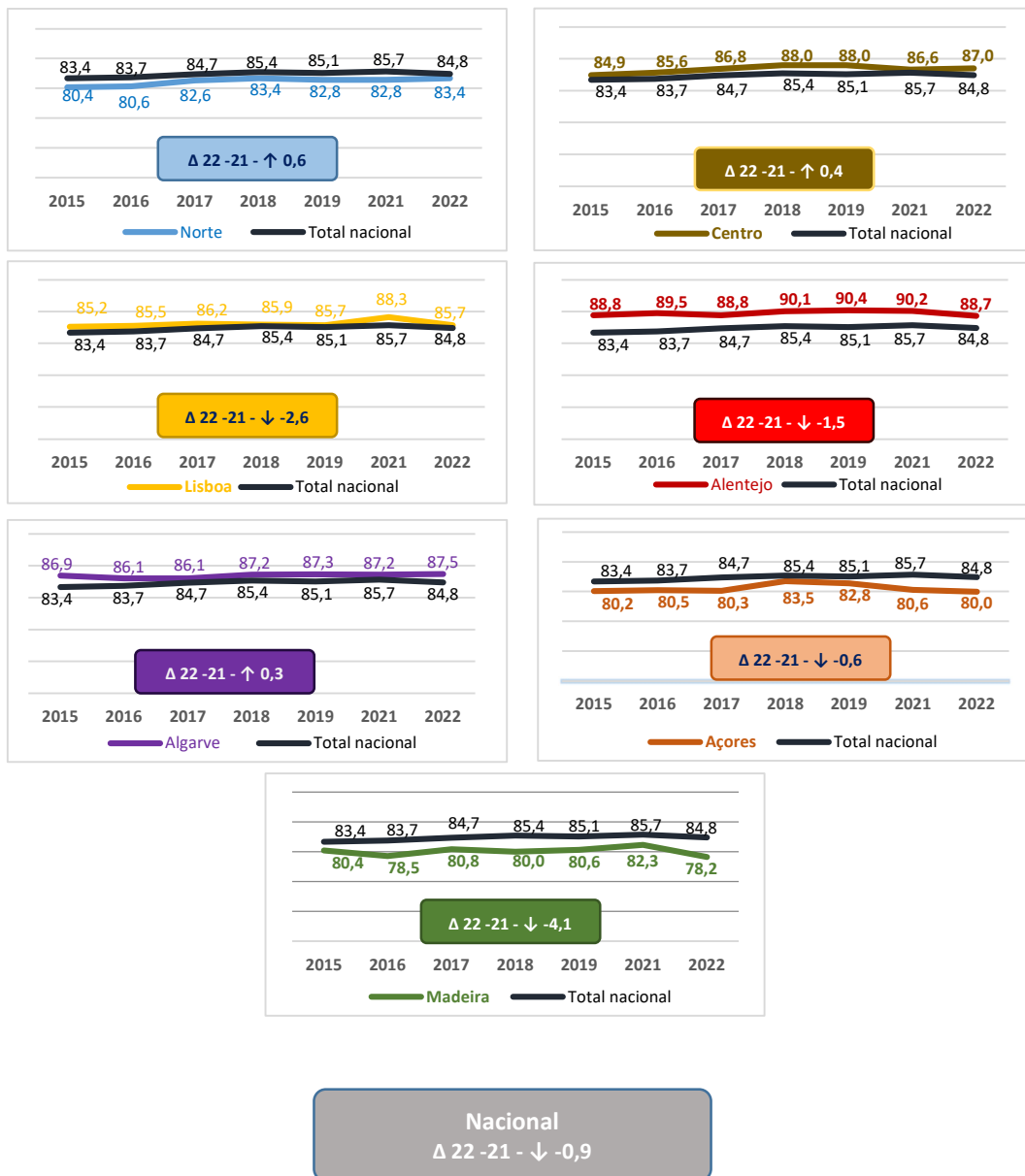
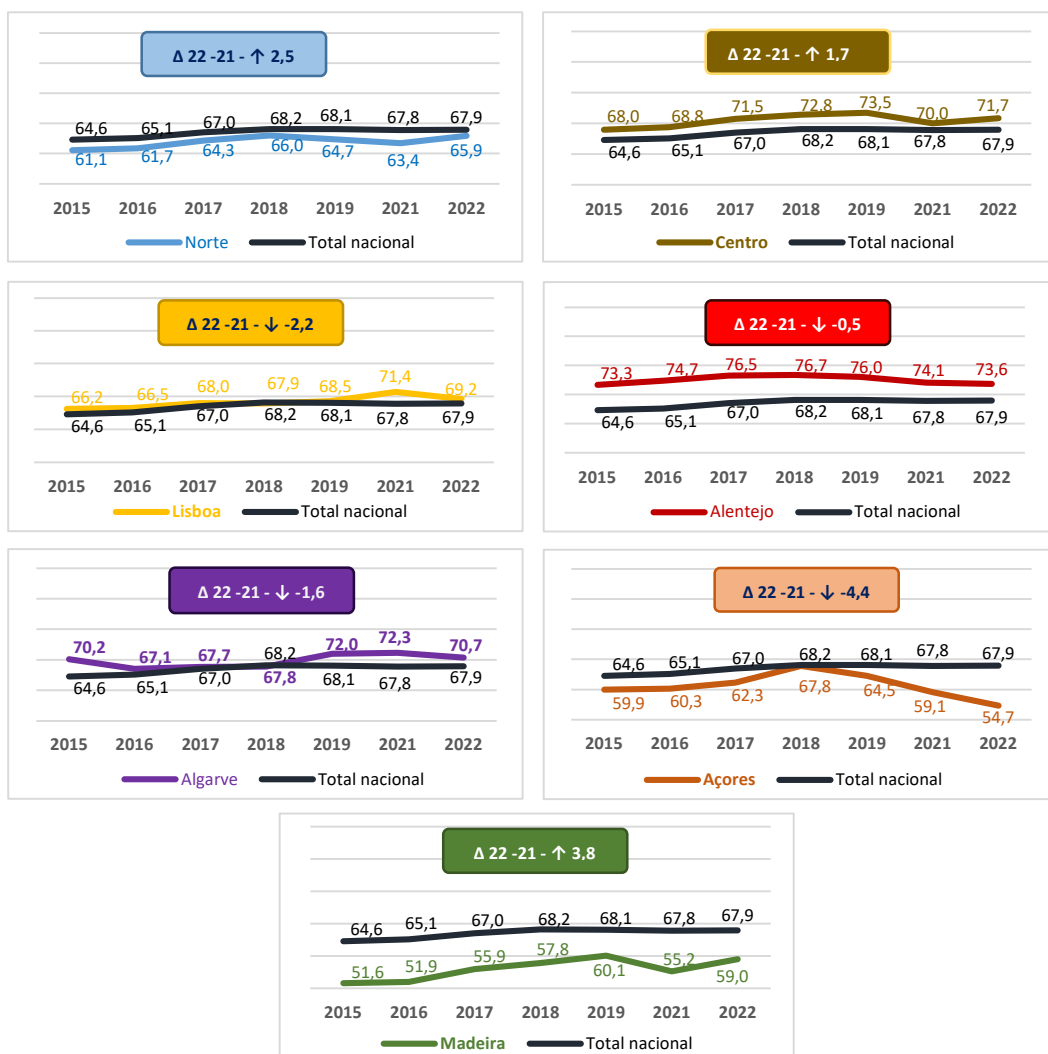


Fig.14 **ÁLCOOL**

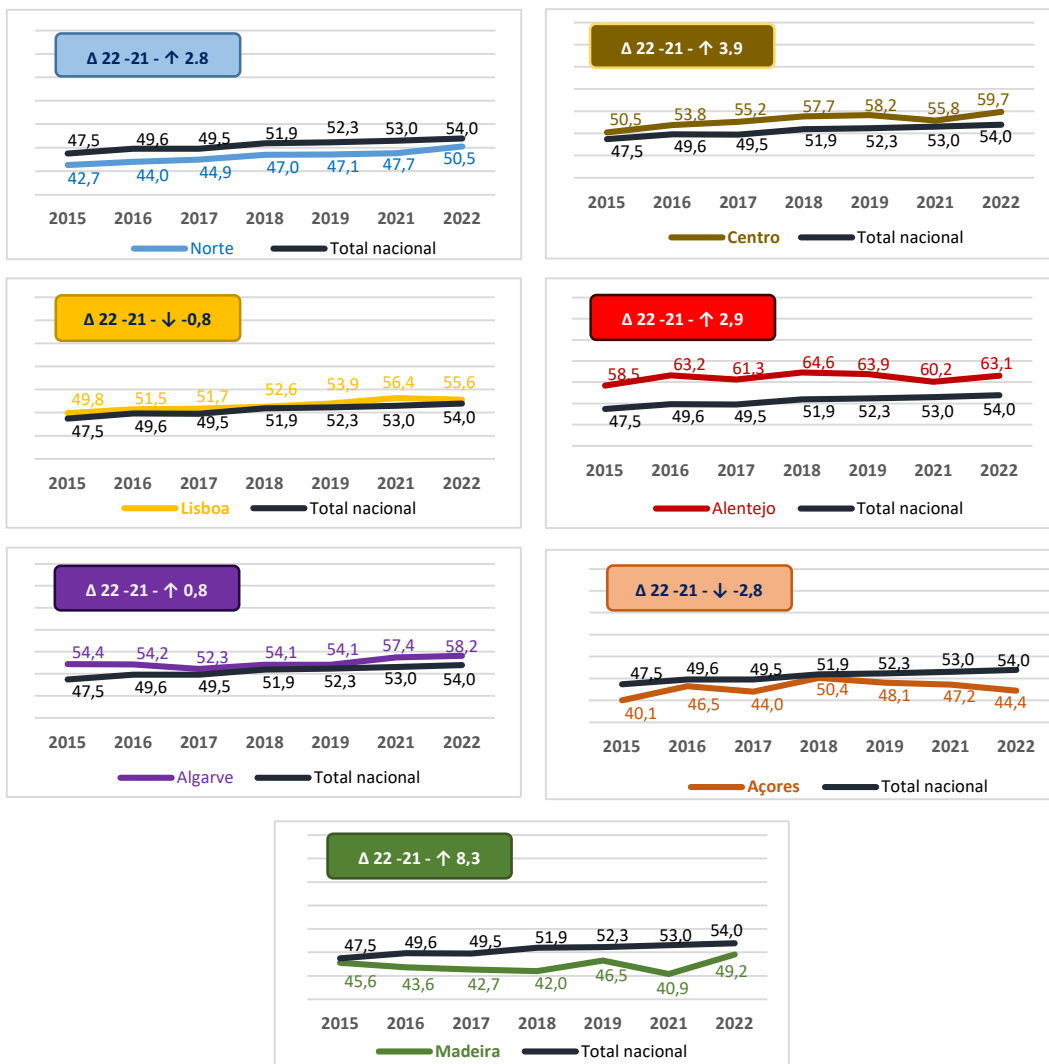
prevalência de consumo nos últimos 30 dias (%)
por região face ao total nacional, 2015-2022



Nacional
Δ 22 -21 - ↑ 0,1

Fig.15 **ÁLCOOL**

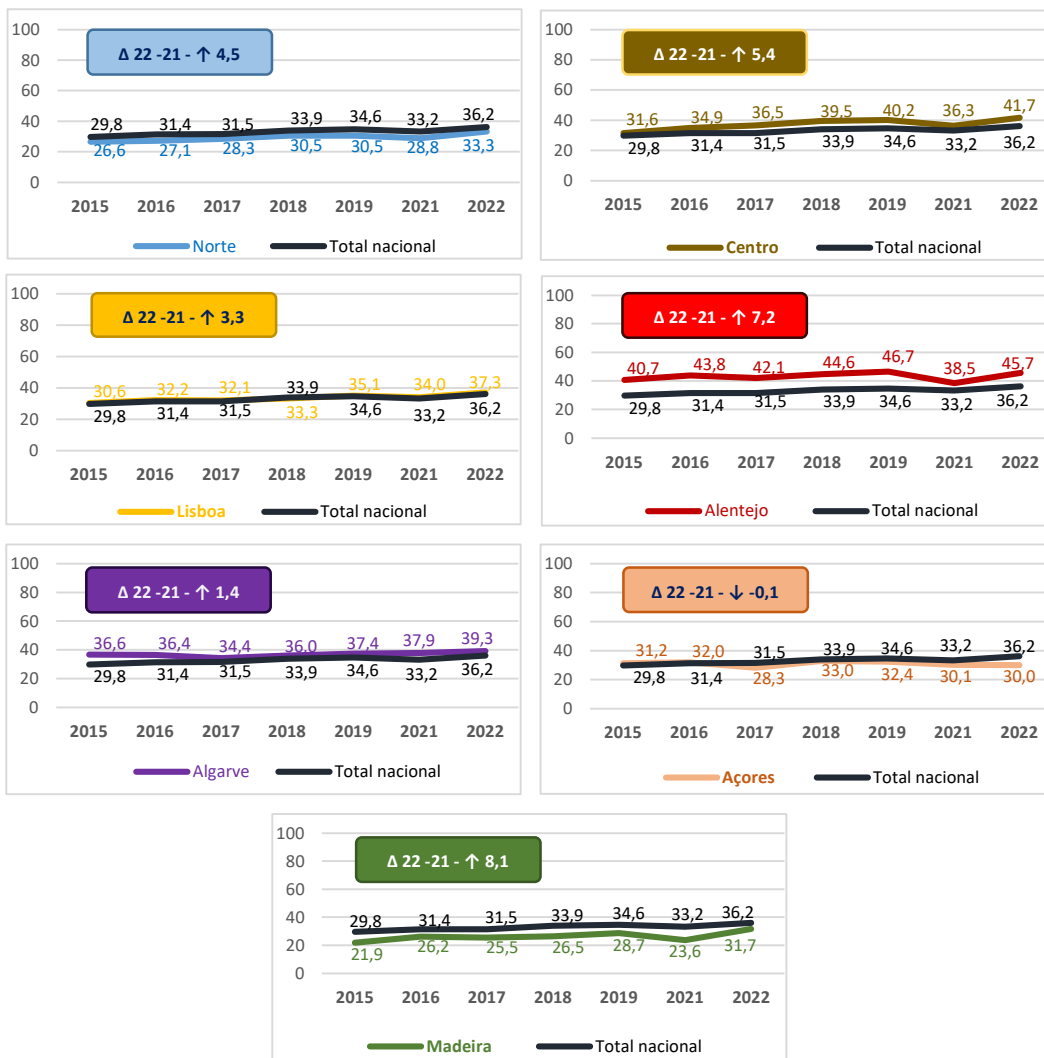
prevalência de consumo *binge* nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2015-2022



Nacional
Δ 22-21 - ↑ 1,0

Fig.16 **ÁLCOOL**

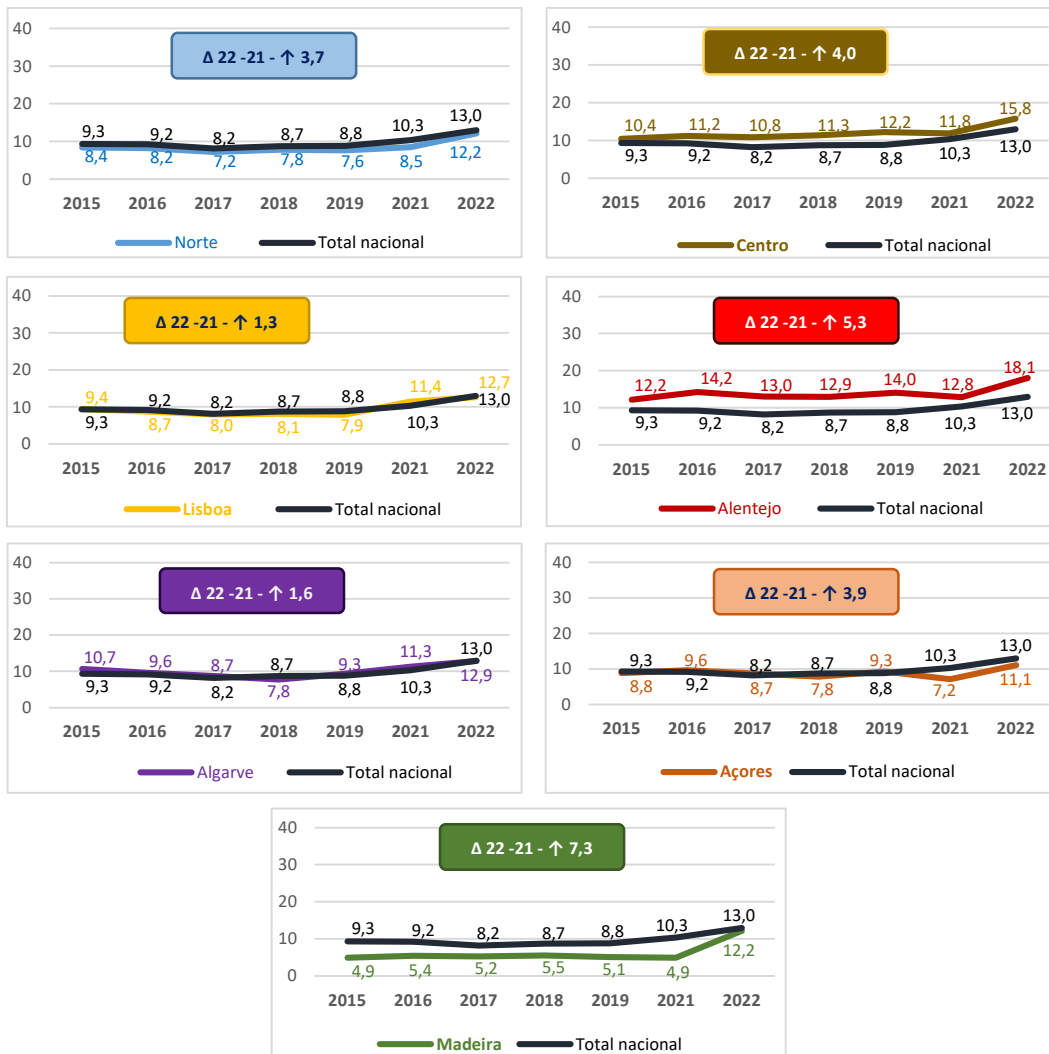
prevalência de embriaguez severa nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2015-2022



Nacional
Δ 22-21 - ↑ 3,0

Fig.17 **ÁLCOOL**

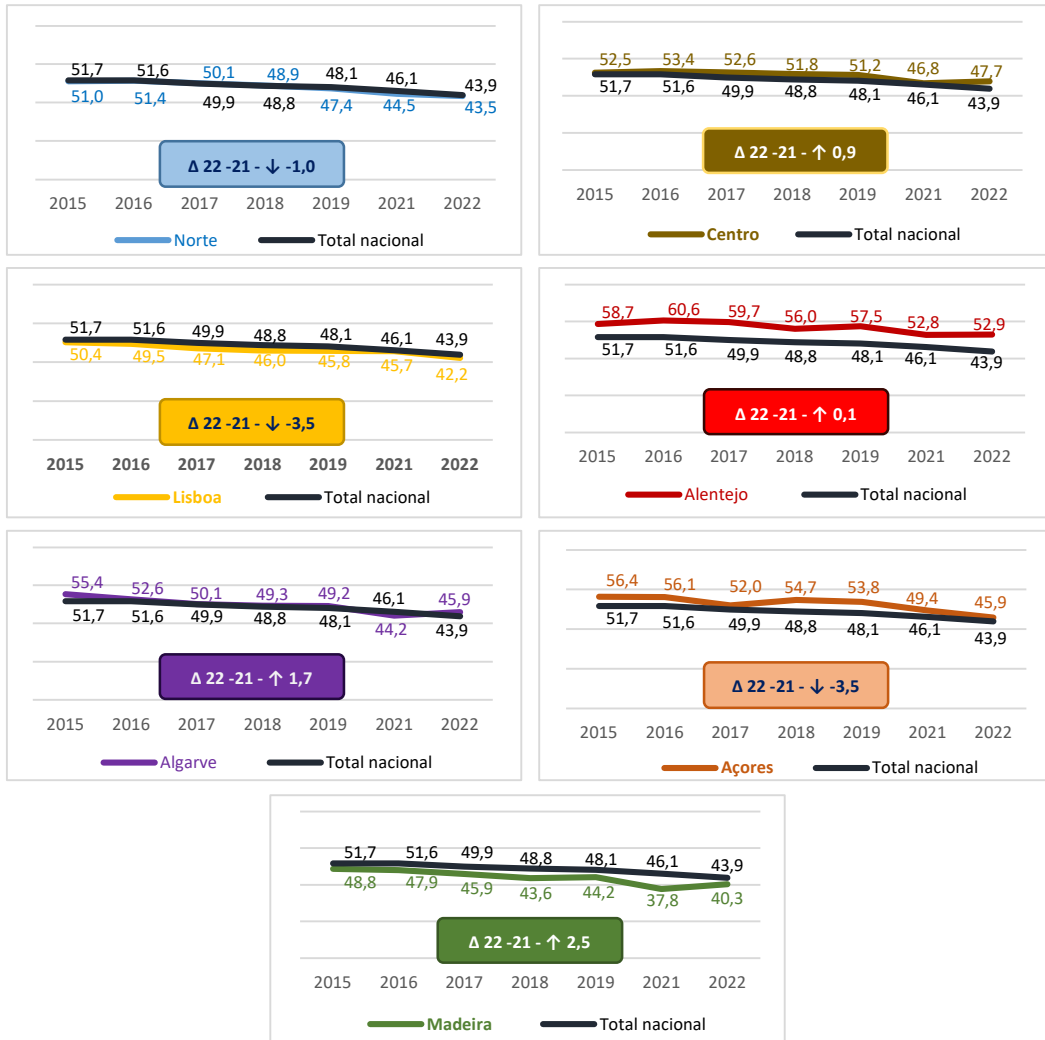
prevalência de consumo diário* nos últimos 30 dias (%)
por região face total nacional, 2015-2022



* Consumo diário ou quase diário = 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias

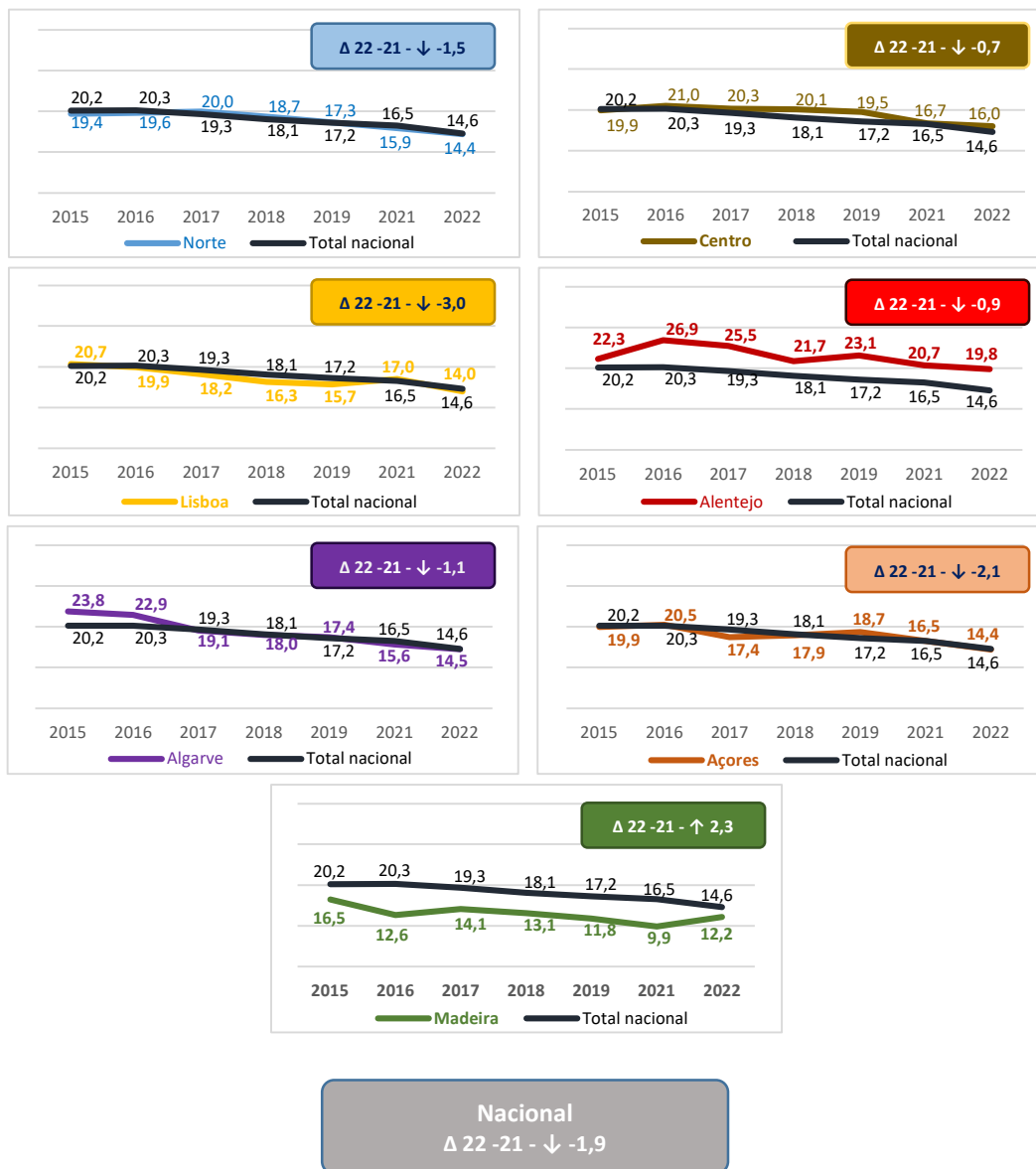
Fig.18 **TABACO**

prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%)
por região face total nacional, 2015-2022



Nacional
Δ 22-21 - ↓ -2,2

Fig.19 **TABACO**
prevalência de consumo diário* nos últimos 30 dias (%)
por região face total nacional, 2015-2022



* Consumo diário ou quase diário = 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias

Fig.20 **DROGAS ILÍCITAS**
prevalência de consumo ao longo da vida (%)
por região face ao total nacional, 2015-2022

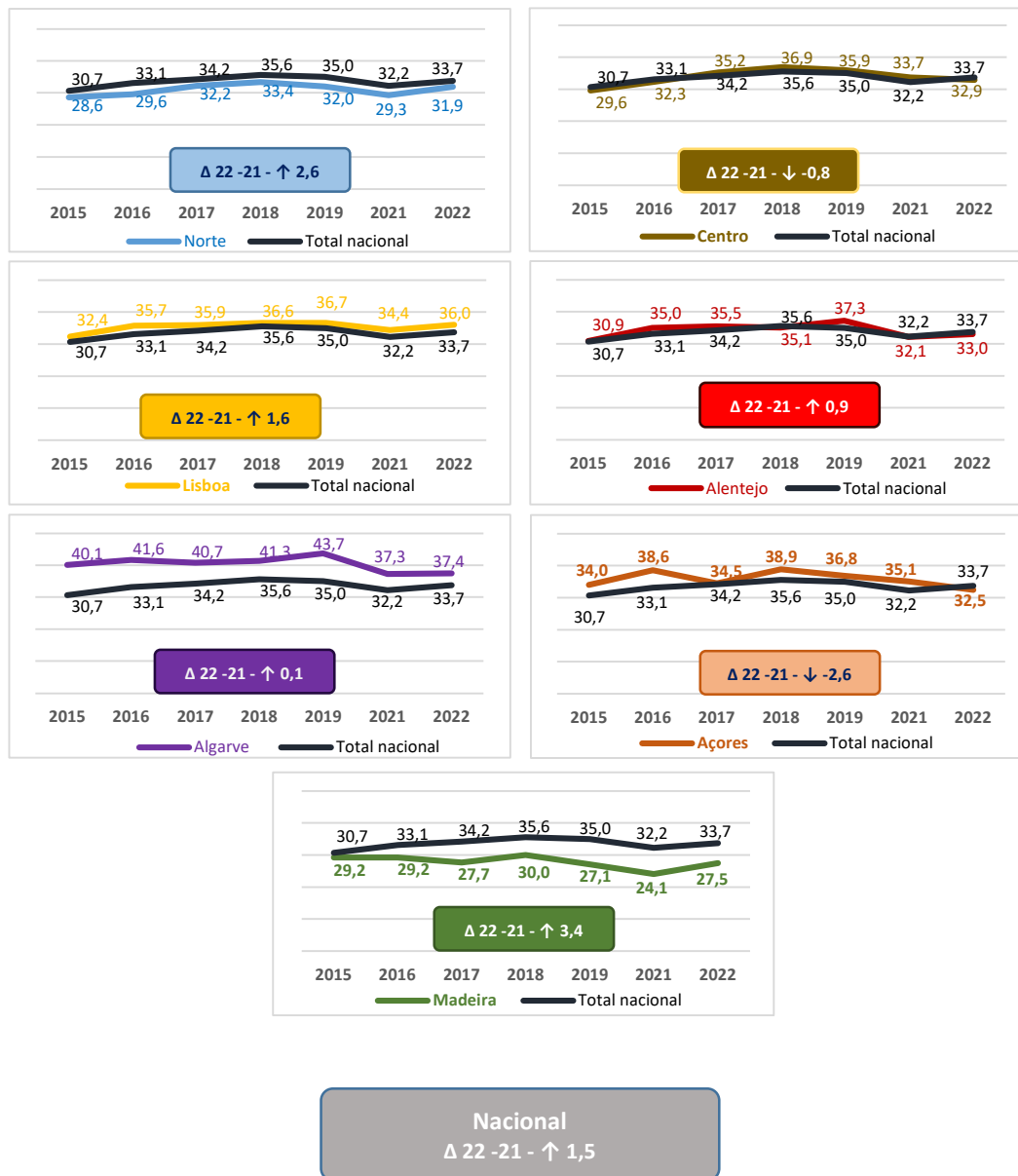
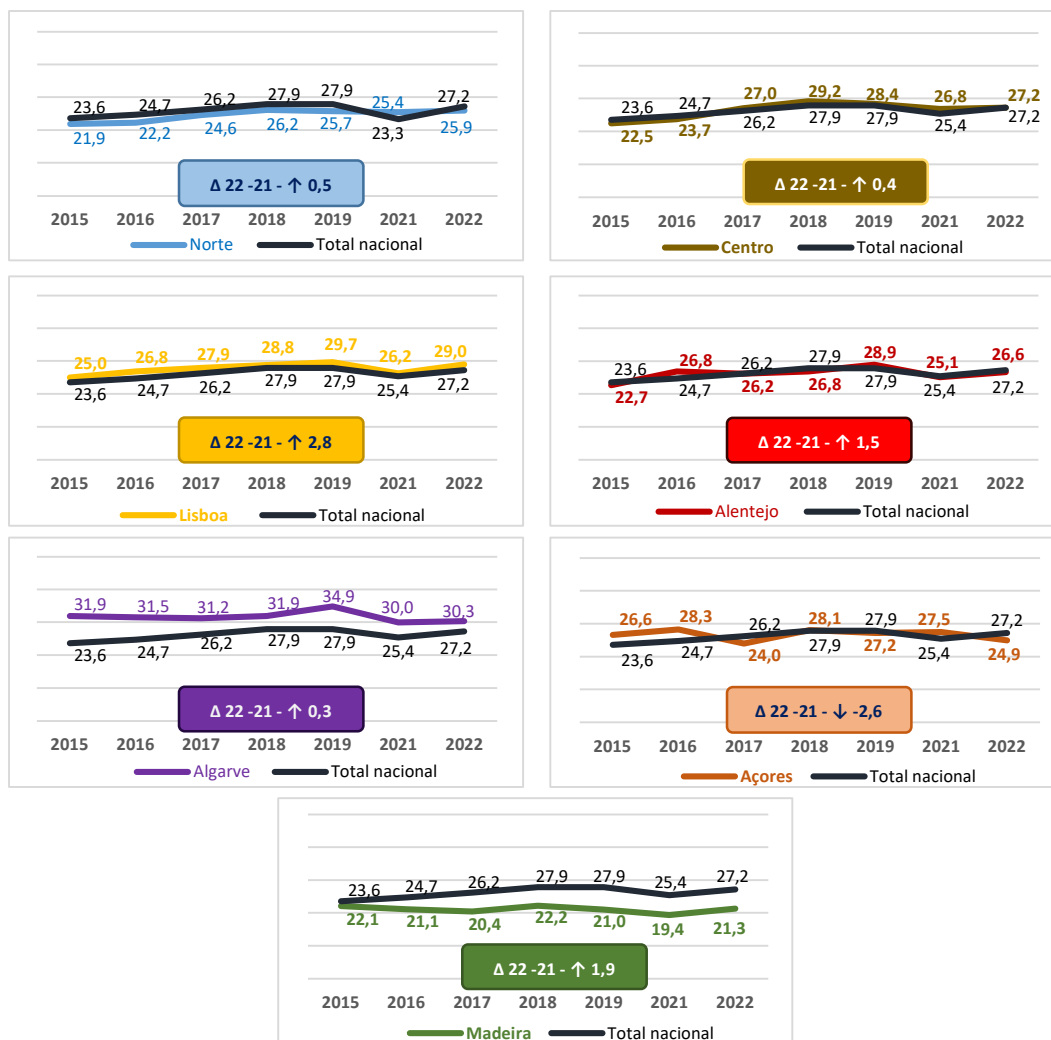


Fig.21 **DROGAS ILÍCITAS**
prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2015-2022



Nacional
Δ 22 -21 - ↑ 1,8

Fig. 22 **DROGAS ILÍCITAS**
prevalência de consumo nos últimos 30 dias (%)
por região face ao total nacional, 2015-2022

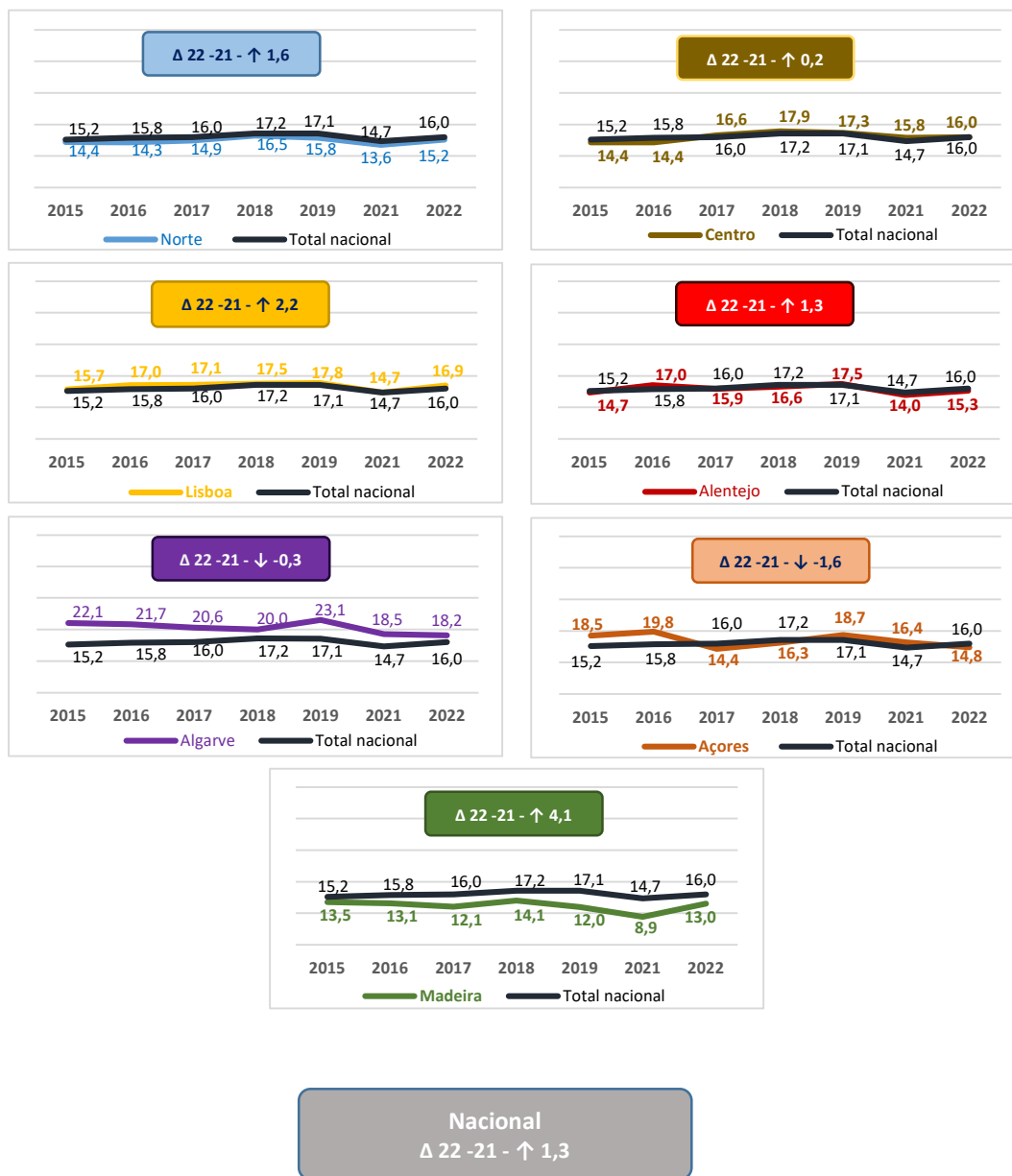
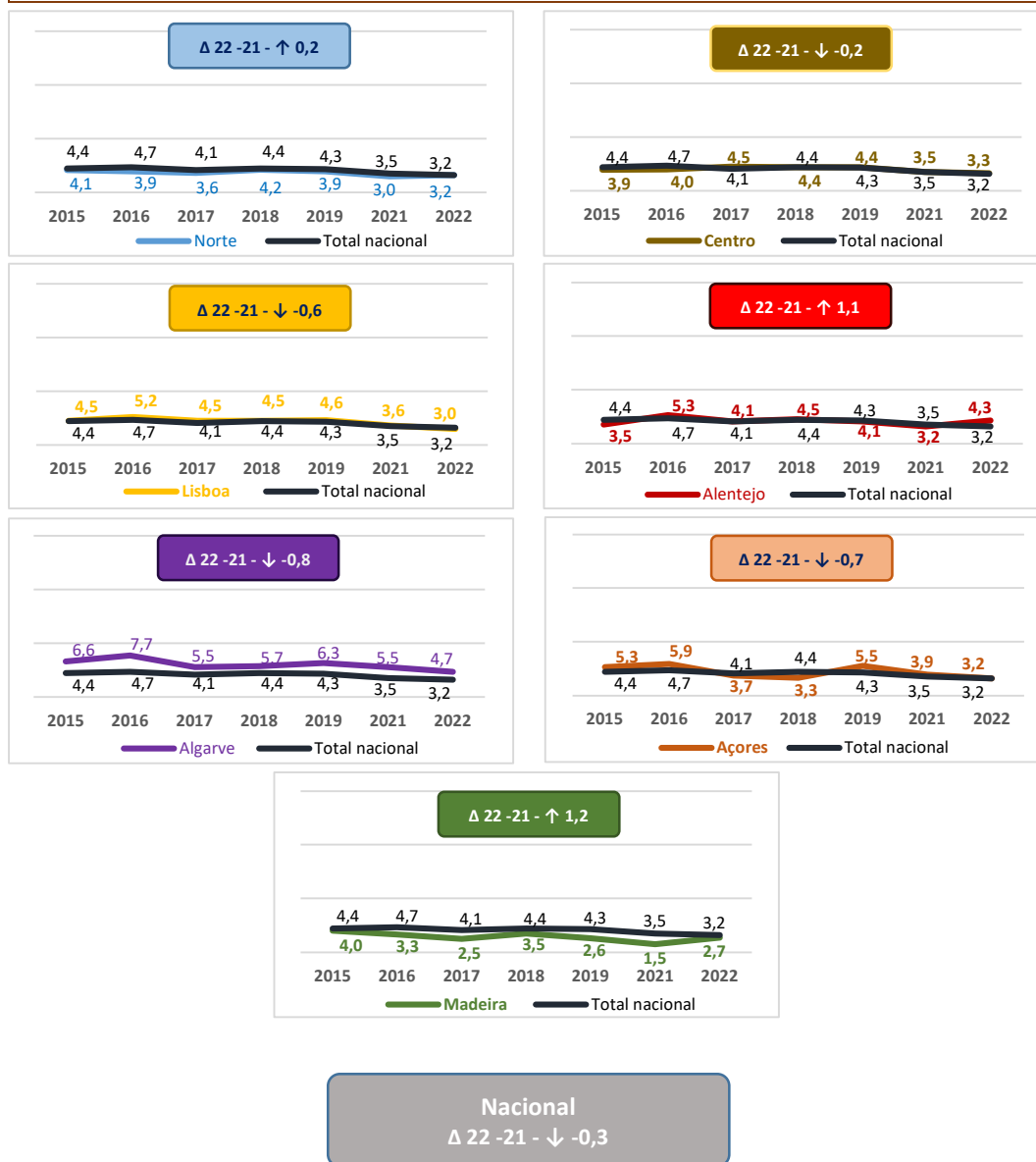


Fig.23 **CANÁBIS**
prevalência de consumo diário* nos últimos 30 dias (%)
por região face total nacional, 2015-2022



* Consumo diário ou quase diário = 20 ou mais ocasiões nos últimos 30 dias

Fig.24 **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos**
prevalência de consumo ao longo da vida (%)
por região face ao total nacional, 2015-2022

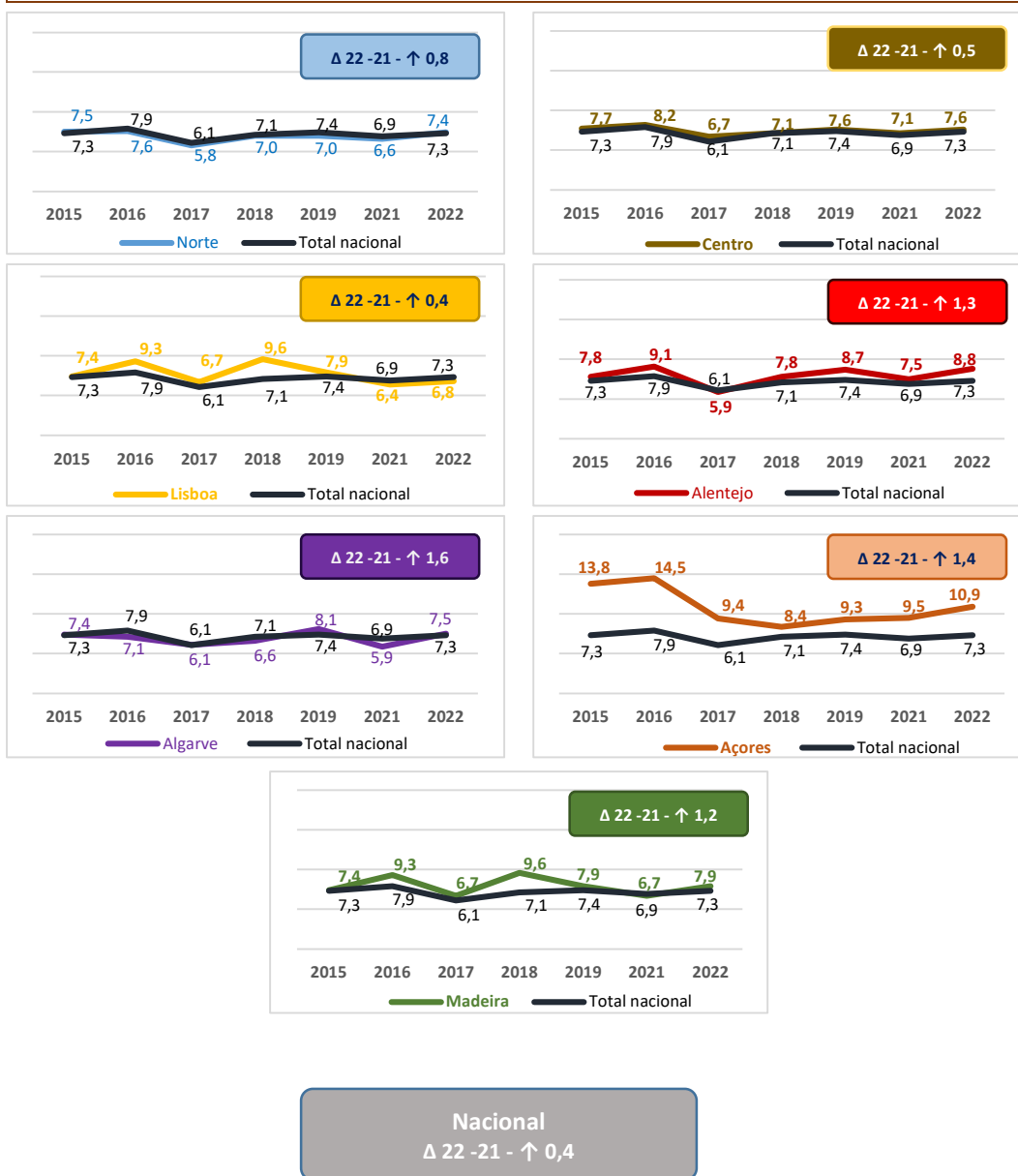


Fig.25 **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS não prescritos**
prevalência de consumo nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2015-2022

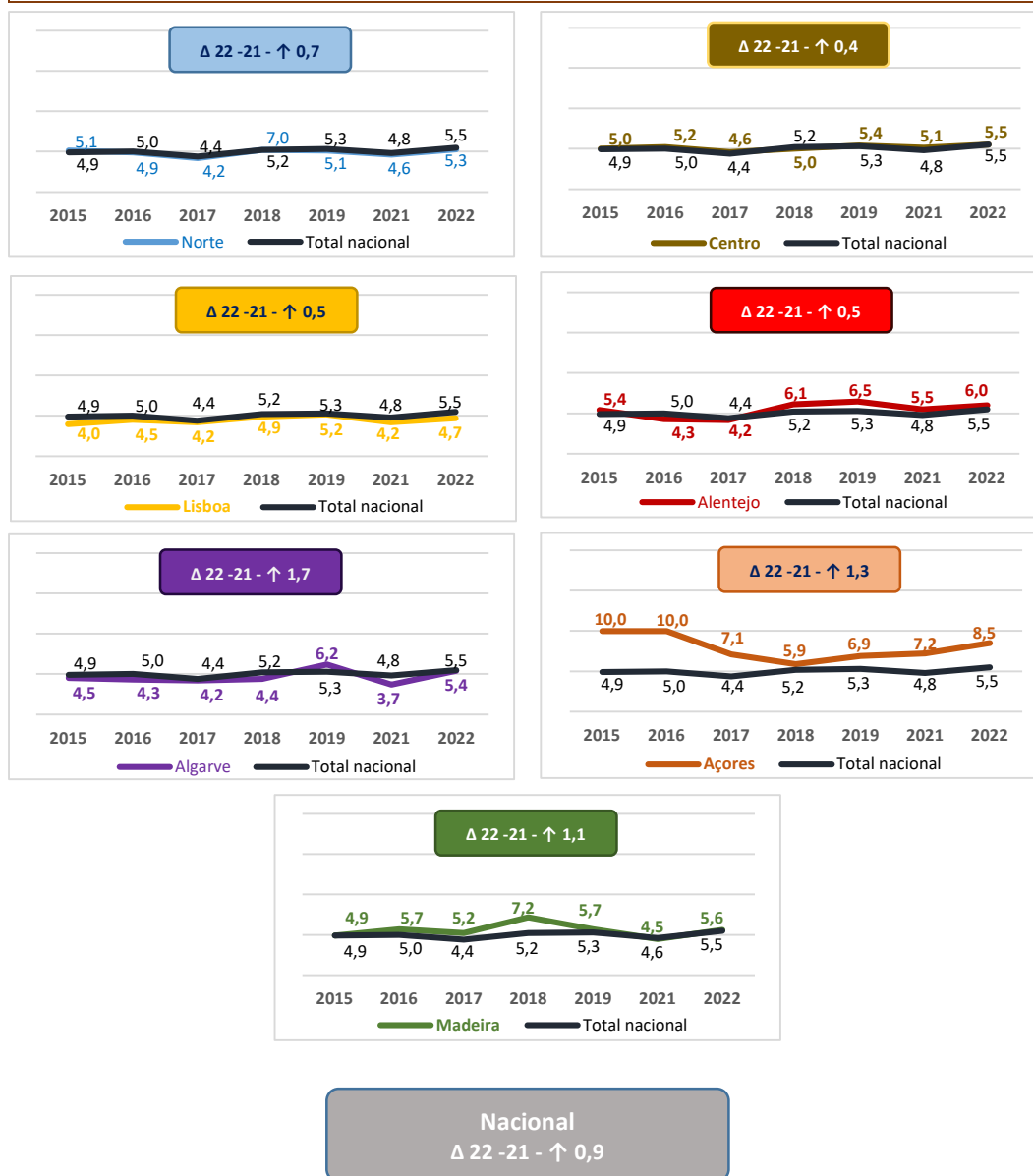


Fig.26 **TRANQUILIZANTES/SEDATIVOS** não prescritos
prevalência de consumo nos últimos 30 dias (%)
por região face ao total nacional, 2015-2022

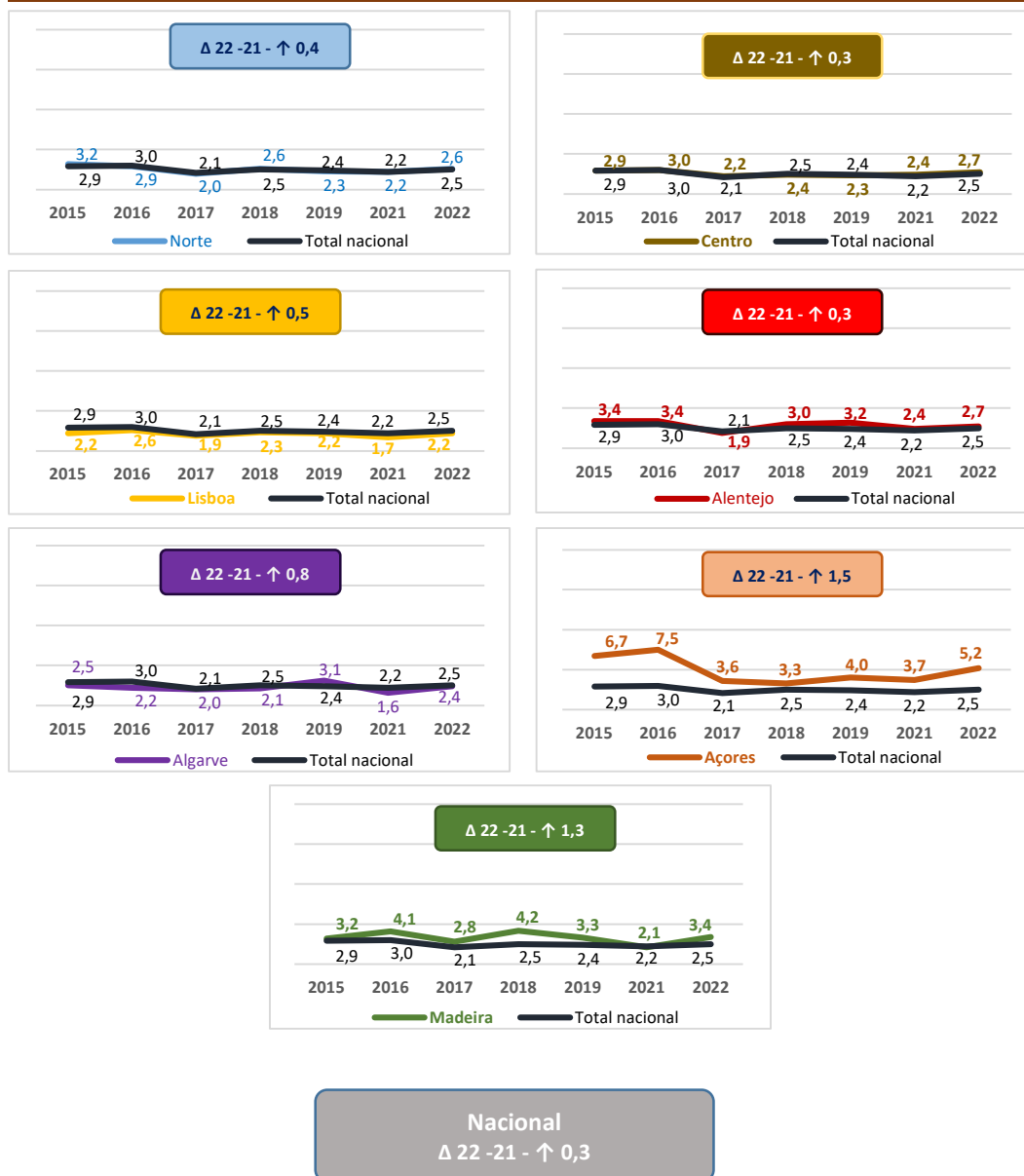
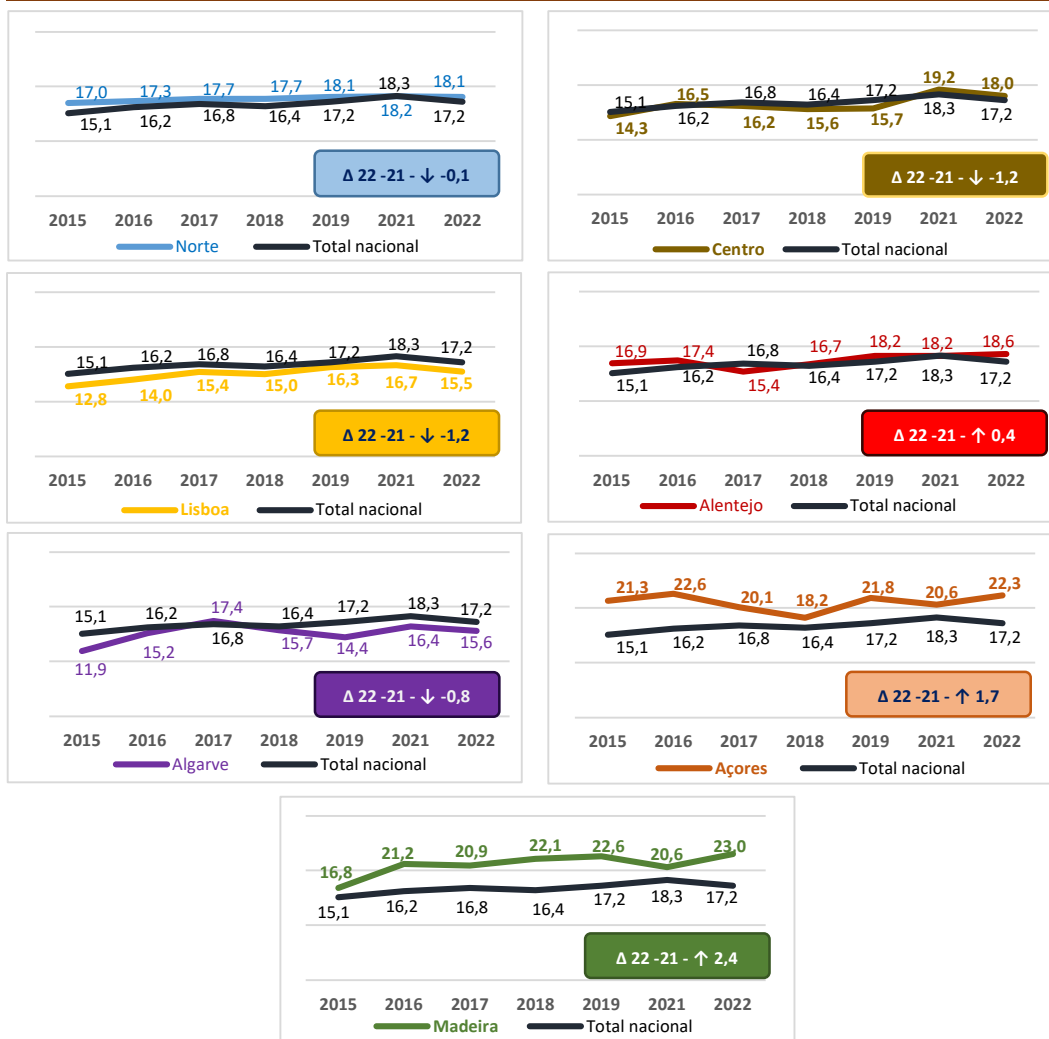


Fig.27 **JOGO DE APOSTAS ONLINE**
(%)
por região face ao total nacional, 2015-2022



Nacional
Δ 22 -21 - ↓ -1,1

Fig.28 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE ÁLCOOL**

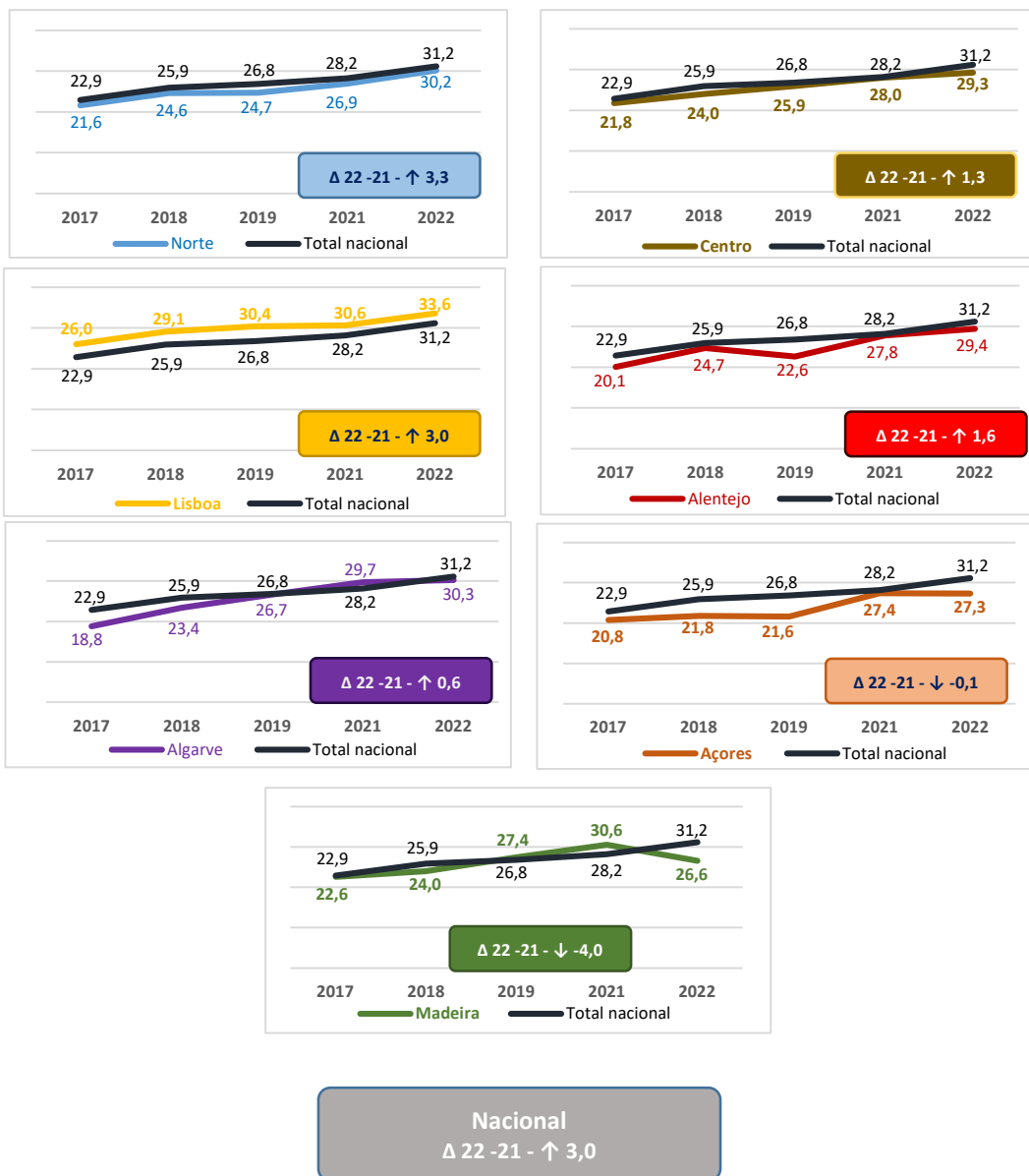
prevalência nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2017-2022



Fig.29 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM O CONSUMO DE DROGAS ILÍCITAS**
prevalência nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2017-2022



Fig.30 **EXPERIÊNCIA DE PROBLEMAS RELACIONADOS COM A UTILIZAÇÃO DA INTERNET**
prevalência nos últimos 12 meses (%)
por região face ao total nacional, 2017-2022



Conclusão

Na edição anterior do estudo, cuja recolha decorreu em 2021, concluíam-se que, considerando o conjunto dos indicadores analisados referentes aos comportamentos aditivos entre os jovens de 18 anos, as discrepâncias entre as várias regiões se atenuaram mais do que se acentuaram, sendo que esta tendência já se vinha a verificar desde edições anteriores (e de forma mais visível desde 2019).

A principal conclusão do presente estudo é que as discrepâncias no plano regional são cada vez menos acentuadas, verificando-se uma tendência de aproximação entre as diferentes regiões. Mesmo que em determinados indicadores ainda se verifique uma acentuada discrepância entre a região com a maior prevalência e a região com a menor, na maior parte dos fenómenos em estudo grande parte das regiões regista valores próximos do conjunto do país ou, pelo menos, apresenta uma tendência de convergência face ao total nacional.

Tal significa que, em alguns casos, a região com as maiores prevalências regista uma tendência de convergência com o conjunto do país (por exemplo, o consumo de drogas ilícitas no Algarve) e, noutros casos, a região com as menores prevalências regista uma tendência de subida (por exemplo, o consumo de drogas ilícitas na Madeira).

Algumas das principais tendências entre os jovens de 18 anos que importa continuar a monitorizar em futuras edições do estudo são:

- a diminuição do consumo recente de álcool na Região Autónoma da Madeira e o aumento dos comportamentos nocivos associados à ingestão de bebidas alcoólicas especialmente no Alentejo, mas também nas regiões Norte, Centro e Madeira;
- o aumento do consumo de tabaco na Madeira;
- o aumento do consumo de drogas ilícitas na Madeira;
- o aumento do consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos sobretudo no Algarve e nas Regiões Autónomas;
- o aumento dos jogos de apostas *online* nas Regiões Autónomas;
- o aumento da experiência de problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas e com o consumo de drogas ilícitas no Alentejo e na Madeira;
- a diminuição da experiência de problemas relacionados com a utilização da Internet na Madeira e o seu aumento nas regiões Norte e Lisboa.

Numa perspetiva diacrónica, destacam-se em cada região as seguintes conclusões:

NORTE

Face a 2021, verifica-se na região uma tendência de convergência com o conjunto do país no que aos valores do consumo de bebidas alcoólicas diz respeito, estando muito próximos do total nacional. O mesmo pode ser dito acerca do consumo de tabaco, de drogas ilícitas e de tranquilizantes / sedativos sem receita médica. A região distancia-se do total nacional no que concerne à utilização da Internet para fazer apostas e à experiência de problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas, verificando-se uma tendência de ligeira convergência no que concerne à experiência de problemas relacionados com o consumo de drogas ilícitas e com a utilização da Internet. Face a anos anteriores, destaca-se em 2022 uma inversão da tendência de descida do consumo atual de bebidas alcoólicas (que se verificava desde 2019) e do consumo de drogas ilícitas (que, ao nível da experimentação, consumo atual e consumo diário, se verificava igualmente desde 2019).

CENTRO

Face a 2021, no Centro o consumo de bebidas alcoólicas tende a distanciar-se do total nacional, reflexo do agravamento dos consumos na região. No que diz respeito ao tabaco, verifica-se igualmente uma tendência de distanciamento do conjunto do país, no sentido em que a região não acompanha a tendência de descida no que concerne ao consumo recente e em que a descida é inferior ao total nacional no que diz respeito ao consumo diário ou quase diário. Pelo contrário, no que concerne ao consumo de drogas ilícitas e de tranquilizantes / sedativos não prescritos, a região Centro regista uma tendência de convergência e valores próximos do total nacional. O mesmo pode ser dito acerca da utilização da Internet para jogos de apostas. Relativamente à experiência de problemas relacionados com o consumo de álcool e com a utilização da Internet, a região converge com o total nacional, registando uma subida menor do que a verificada no conjunto do país. Face a anos anteriores, destaca-se em 2022 uma inversão da subida dos jogos de apostas *online* verificada em 2021 e da tendência de descida de drogas ilícitas (que se verificava desde 2019).

LISBOA

Face a 2021, regista-se na região uma tendência de convergência com o total nacional no que ao consumo de álcool diz respeito, o que significa que a descida regional foi mais acentuada do que no conjunto do país e que, no caso da embriaguez severa e do consumo diário, a subida foi igual ou menor do que o total nacional. Os valores relativos ao consumo de tabaco, drogas ilícitas e tranquilizantes / sedativos não prescritos são muito próximos dos registados no país, verificando-se uma tendência geral de acompanhar a variação nacional. O mesmo pode ser dito acerca da utilização da Internet para jogos de apostas. Face a anos anteriores, destaca-se em 2022 uma inversão da subida do consumo de álcool verificada em 2021 e da tendência de descida de drogas ilícitas (que se verificava desde 2019).

ALENTEJO

Face a 2021, no que à ingestão de bebidas alcoólicas diz respeito, regista-se na região uma tendência de descida semelhante à verificada a nível nacional. No entanto, os valores relativos aos comportamentos nocivos associados ao consumo de álcool subiram mais no Alentejo do que no conjunto do país, traduzindo-se num afastamento da região face ao total nacional. Relativamente ao consumo de tabaco, assiste-se também a uma

tendência divergente, pois a descida dos valores na região é inferior ao total nacional. Os valores do consumo de drogas ilícitas registados no Alentejo são próximos dos valores do conjunto do país, sendo que, em geral, entre 2021 e 2022, as prevalências do Alentejo variaram na mesma medida do total nacional. Relativamente ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos, face ao país, a tendência varia conforme a temporalidade em causa, mas em geral os valores da região são próximos dos valores do total nacional. Quanto à utilização da Internet, a região diverge da tendência nacional ao registar um pequeno aumento do jogo de apostas *online*. Relativamente à experiência de problemas relacionados com o consumo de álcool e de drogas ilícitas, a região diverge do conjunto do país, ao registar uma subida mais acentuada, sendo que em relação à experiência de problemas relacionados com a utilização da Internet se verifica o contrário. Quanto aos comportamentos nocivos associados ao álcool, face a anos anteriores, destaca-se em 2022 uma inversão da tendência de descida do consumo *binge* de bebidas alcoólicas (que se verificava desde 2019), e também uma inversão das descidas relativas à embriaguez severa e ao consumo diário ou quase diário verificadas em 2021. Também a diminuição do consumo de drogas ilícitas e de tranquilizantes / sedativos não prescritos, verificados no estudo anterior, não tiveram continuidade.

ALGARVE

Face a 2021, a região distancia-se do conjunto do país em relação ao consumo de álcool apenas nas temporalidades do longo da vida e dos últimos 12 meses, mas não na temporalidade dos últimos 30 dias, onde se assiste a uma convergência face ao total nacional. Fruto de uma subida na região, em contraciclo com a descida verificada a nível nacional, o consumo recente de tabaco é agora mais elevado no Algarve do que no conjunto do país. Em relação ao consumo de drogas ilícitas, o Algarve regista uma tendência de convergência com o total nacional, fruto de descidas ou de subidas menos acentuadas do que no conjunto do país, apesar de permanecer a região com os valores mais elevados. O consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos subiu ligeiramente mais no Algarve do que no conjunto do país, o que significa uma tendência de aproximação ao total nacional. Relativamente à experiência de problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas, os valores registados no Algarve pouco diferem do conjunto do país, fruto de uma tendência de convergência com o total nacional. Face a anos anteriores, regista-se um aumento da experimentação de bebidas alcoólicas, quando até aqui se verificava uma tendência de estabilização dos valores relativos ao longo da vida. Destaca-se também a inversão da subida do consumo atual de álcool verificada em 2021 e da tendência de descida do consumo recente de tabaco que se verificava desde 2016. Se no estudo anterior se verificou no Algarve uma descida das prevalências de consumo de drogas ilícitas, em 2022 os valores pouco se alteraram, traduzindo-se numa tendência de convergência com o conjunto do país. Por outro lado, inverteu-se a descida do consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos e também a subida do jogo de apostas *online* (ambas verificadas em 2021).

REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Face a 2021, a região converge com o conjunto do país no que diz respeito à experimentação de bebidas alcoólicas, mas distancia-se no que concerne ao consumo recente e, sobretudo, ao consumo atual e também a alguns comportamentos nocivos associados ao álcool (consumo *binge* e embriaguez severa). Os valores relativos ao consumo de tabaco acompanham a tendência de descida que se verifica no plano nacional. Quanto às drogas ilícitas, os Açores não acompanham a tendência nacional de subida, registando um decréscimo do consumo que faz com esta Região Autónoma esteja agora ligeiramente abaixo do total nacional. No que diz respeito ao consumo não prescrito de tranquilizantes / sedativos, a região sobe mais do que o conjunto do país, distanciando-se do total nacional. A região não acompanha a tendência nacional de

descida no que diz respeito à utilização da Internet para jogos de apostas, traduzindo-se numa discrepância muito acentuada face ao total nacional. A experiência de problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas, consumo de drogas ilícitas e a utilização da Internet pouco se alterou, não acompanhando a tendência nacional. Face a anos anteriores, destaca-se em 2022 uma inversão da descida da prevalência de jogos de apostas *online* e da subida da experiência de problemas relacionados com a ingestão de bebidas alcoólicas, com o consumo de drogas ilícitas e com a utilização da Internet verificadas em 2021.

REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Face a 2021, a região distancia-se do total nacional no que à experimentação e ao consumo recente de bebidas alcoólicas diz respeito, mas aproxima-se do conjunto do país nos restantes indicadores relativos ao álcool, em virtude de aumentos consideráveis nos valores registados a nível local. Também no que respeita ao tabaco, às drogas ilícitas e aos tranquilizantes / sedativos não prescritos a Região Autónoma da Madeira tende a aproximar-se do conjunto do país, frequentemente registando subidas mais acentuadas do que o total nacional, e por vezes até em contraciclo com a tendência nacional. A região também se distancia do total nacional no que concerne aos jogos de apostas *online*, cuja prevalência subiu mais do que em qualquer outra região do país. Quanto à experiência de problemas relacionados com os comportamentos aditivos, a Madeira ultrapassa o total nacional do que diz respeito às drogas ilícitas e distancia-se no que concerne à utilização da Internet. Face a anos anteriores, destaca-se em 2022 uma inversão da descida dos valores relativos consumo atual de álcool, consumo *binge*, embriaguez severa e consumo diário ou quase diário de bebidas alcoólicas verificada em 2021, sendo que o mesmo pode dizer-se acerca da tendência de descida do consumo de tabaco (que se verificava desde 2016, no caso dos últimos 12 meses, e desde 2018, no caso do consumo numa base diária nos últimos 30 dias). Da mesma forma, regista-se na região uma inversão da tendência de descida do consumo de drogas ilícitas e de tranquilizantes / sedativos não prescritos (que se verificava desde 2019, em ambos os casos). Por outro lado, a tendência de subida da experiência de problemas relacionados com a utilização da Internet não teve continuidade em 2022.

Referências bibliográficas

Calado, V., Carapinha, L. & Neto, H. (2022). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional. Regiões 2021*. Disponível em: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/236/DDN2021Regi%C3%B5es.pdf

Carapinha, L., Calado, V. & Neto, H. (2023). *Comportamentos Aditivos aos 18 anos. Inquérito aos jovens participantes no Dia da Defesa Nacional – 2022: Consumos de Substâncias Psicoativas*. Lisboa: SICAD. Disponível em: https://www.sicad.pt/BK/EstatisticalInvestigacao/EstudosConcluidos/Lists/SICAD_ESTUDOS/Attachments/246/DDN_2022_CAD_SubstanciasPsicoativas.pdf



SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



SICAD Serviço de Intervenção nos
Comportamentos Aditivos
e nas Dependências

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Tel: +351 211 119 000 | E-mail: sicad@sicad.min-saude.pt | www.sicad.pt

twitter.com/sicad_portugal | www.facebook.com/SICADPortugal

T. +351 211 119 000 | www.sicad.pt